

VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XLIV • Nº 240 • ABRIL 2018

Centro de Comunicação Social do Exército

Cultura do Exército

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



Ainda nesta edição:

Inauguração da 22ª Brigada de Infantaria de Selva

Viatura Blindada de Combate Obus Autopropulsada M109 A5

ISSN 2178-1265



FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

CONTE COM QUEM ENTENDE

JUROS
AINDA
MENORES

QUEM PODE

Na FHE: militares e pensionistas das Forças Armadas

Na POUPEX: o público em geral

Linhas de crédito imobiliário,
em condições especiais,
para a compra de imóvel
residencial, de material de
construção e de terreno.



Sujeito a análise cadastral
Sujeito a alteração sem aviso prévio
Consulte normas e condições vigentes

Mais informações
0800 61 3040
www.fhe.org.br
www.poupeex.com.br

FHE FUNDAÇÃO
HABITACIONAL
DO EXÉRCITO

POUPEX ASSOCIAÇÃO
DE POUPANÇA
E EMPRÉSTIMO

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Wellington Silva Lousada

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez
Cel Cav QEMA Fábio Ricardo Marques
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Cel QCO Carla Beatriz Medeiros de Souza Albach
TC QCO Célia Cristina de Almeida Gauté

PROJETO GRÁFICO
S Ten Inf Djalma Martins
S Ten Cav Adriano Henrique Córdova
1º Sgt Art Juliano Bastos Cogo
1º Sgt Inf Fabiano Mache
SC Luiz Fernando Vieira

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
1º Sgt Inf Fabiano Mache

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
EDIGRÁFICA
Rua Nova Jerusalém, 345
Rio de Janeiro - RJ
CEP 21.042-230
Telefone: (21) 3882-8400

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30 mil exemplares – Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA
Arquivos CCOMSEx
Colaboradores do Exército Brasileiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL
1º Ten QCO Leciane Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA



Fotomontagem:
1º Sargento Mache

Editorial



VERDE-OLIVA – Ano XLIV • Nº 240 • ABRIL 2018

Prezado Leitor

Cultura é a herança que deve ser incansavelmente preservada, apreciada e sempre transmitida para as atuais e para as próximas gerações de uma sociedade.

Desde o seu surgimento, o Exército Brasileiro (EB) trilha caminhos repletos de realizações, obras, fatos heroicos e ações em defesa da Pátria e da Paz, que enobrecem a formação e a cultura de seu povo.

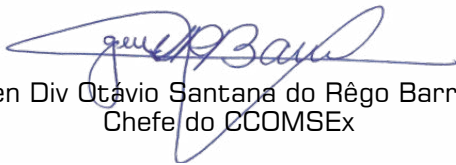
O culto, o respeito e o orgulho exteriorizados pelos militares a essas ações e experiências são denominados cultura militar. Suas formas, estrutura, sistema e pesquisa histórica, além das Organizações Militares do Exército encarregadas dessas atividades, serão apresentados nesta edição da Revista Verde-Oliva.

Como a memória militar é mantida também nas organizações militares, conheça as novas unidades criadas pelo EB, com o objetivo de ampliar a capacidade operacional e melhorar o gerenciamento administrativo: Diretoria de Material de Engenharia, 22ª Brigada de Infantaria de Selva e, como parte do Programa Estratégico ASTROS 2020, o Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes e o Centro de Logística de Mísseis e Foguetes.

Sem negligenciar o passado e sabedor de sua responsabilidade para com o futuro, a Força Terrestre atesta a sua preocupação com a modernização e a capacitação de seus quadros, nos artigos: Modal Aéreo na Logística Militar, Viatura Blindada M109 A5 e Programa de Atualização Profissional dos Militares de Saúde.

Finalizando este periódico, nossa memória militar relembra a figura do diplomata e político Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, o Conde de Linhares, responsável pela realização de importantes obras culturais.

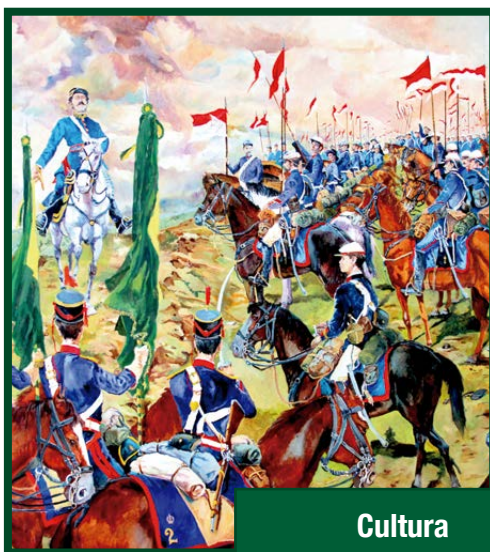
Tenham todos uma boa leitura!


Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx



Sumário

Acompanhe nesta Edição



Cultura

- 8** Sistema Cultural do Exército
- 12** Cultura Militar
- 16** História Oral no Exército Brasileiro
- 20** História dos Uniformes Militares
- 24** Arquivo Histórico do Exército
- 27** Biblioteca do Exército
- 30** Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana
- 36** Monumento aos Mortos da 2ª GM
- 40** Forças Armadas da Itália prestam homenagem aos militares da FEB



Nossas OM

- 42** Diretoria de Material de Engenharia – Importância da Recreação
- 46** Inauguração da 22ª Brigada de Infantaria de Selva
- 48** Programa Estratégico ASTROS 2020

Pessoal

- 50** Programa de Capacitação e de Atualização Profissional dos Militares de Saúde do Exército Brasileiro (PROCAP/SAU)
- 54** Mulheres Pioneiras Ingressam na Linha Bélica de Ensino do EB
- 56** Sistema Colégio Militar do Brasil



Equipamento e Armamento

- 58** Modal Aéreo na Logística Militar Terrestre, na Região Amazônica
- 62** Viatura Blindada de Combate Obus Autopropulsada M109 A5
- 64** Operação Acolhida: Apoio aos desassistidos da Venezuela

Personagem da Nossa História

- 66** Dom Rodrigo de Souza Coutinho, o Conde de Linhares

Espaço do Leitor

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

“Somos da Assessoria Especial de Comunicação da Prefeitura de Franca (SP) e tivemos a honra de receber dois exemplares da Revista Verde-Oliva da parte do Tenente **Paulinelly**, Delegado de Serviço Militar e do Tenente **Oliveira**, Instrutor Chefe do Tiro de Guerra da cidade. Ao apresentarmos os parabéns pela qualidade desta publicação, que divulga as ações do Exército Brasileiro, aproveitamos para verificar a possibilidade da inserção da matéria da posse do nosso prefeito como Presidente de Honra da Junta de Serviço Militar.”

Atenciosamente,

Assessoria Especial de Comunicação

“O Centro de Memória do Ministério Público Militar (CMMPM) está organizando a exposição: A atuação do Ministério Público Militar na Segunda Guerra Mundial. Por essa razão, estou entrando em contato para solicitar autorização do Centro de Comunicação Social do Exército para disponibilizar o link da Revista Verde-Oliva “<http://pt.calameo.com/read/001238206df2cef9c6223>” número 224, julho de 2014, no site da exposição: <http://www.mpm.mp.br/atuacao-do-mpm-na-segunda-guerra-mundial/>, com os devidos créditos (direitos autorais) ao Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX).”

Atenciosamente,

Marina Scardovelli de Souza
Chefe do Setor de Memória Institucional

“Como consequência do processo de reestruturação dos órgãos do Serviço Militar (criação dos PRM e desativação/extinção das Delegacias de Serviço Militar e, mais futuramente, das próprias Circunscrições de Serviço Militar), a 9ª Del SM da 23ª CSM (bem como as demais, 1ª, 4ª, 5ª, 7ª e 10ª) foram desativadas. Na despedida, reitero os agradecimentos a esse Centro de Comunicação Social por nos ter concedido a distinção de constarmos como destinatário desta publicação, primorosa na forma e no conteúdo. Fazemos votos de continuados êxitos nos trabalhos vindouros.”

Atenciosamente,

1º Tenente J. Anater

Chefe da 9ª Del SM /23ª CSM

“Estou na reserva do nosso glorioso Exército e me orgulho de ter servido a nossa nação, estando sempre disponível para servi-la novamente, se for preciso. Mantenho-me informado sobre a nossa Força, por meio das Redes Sociais e de colegas que estão na ativa, além dos exemplares da Revista Verde-Oliva, que enfatizam detalhadamente as atividades do Exército. Parabéns a toda equipe que nos presenteia com essa belíssima obra. Eu e minha família ficaríamos extremamente gratos se recebêssemos alguns exemplares.”

Atenciosamente,

Cabo Rick Luiz Soares de Queiroz

“Sou Aspirante a Oficial Mesquita, Fisioterapeuta na cidade de Cruz Alta (RS). Gostaria de parabenizá-los pela qualidade da Revista Verde-Oliva, que publica artigos com conteúdos pertinentes e muito bem escritos.”

Atenciosamente,

Davi Mesquita

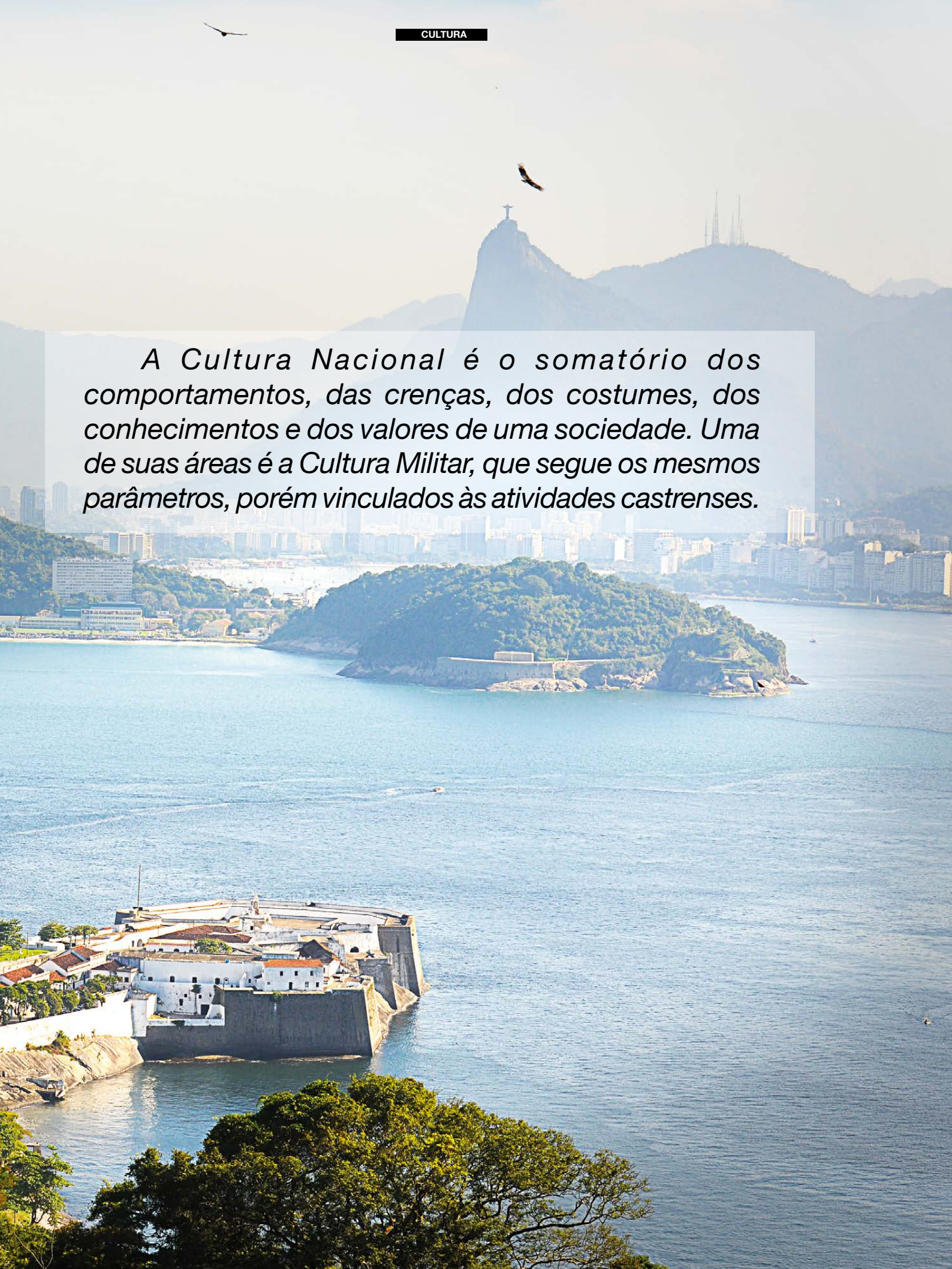
Prezado Leitor,

Este espaço é reservado para as suas impressões sobre a Revista Verde-Oliva. Envie também sugestões de matérias para serem publicadas nas próximas edições, afinal, a sua opinião é de grande importância para nós e gostaríamos de conhecê-la. Participe, pois esta publicação é endereçada a você. Obrigado!

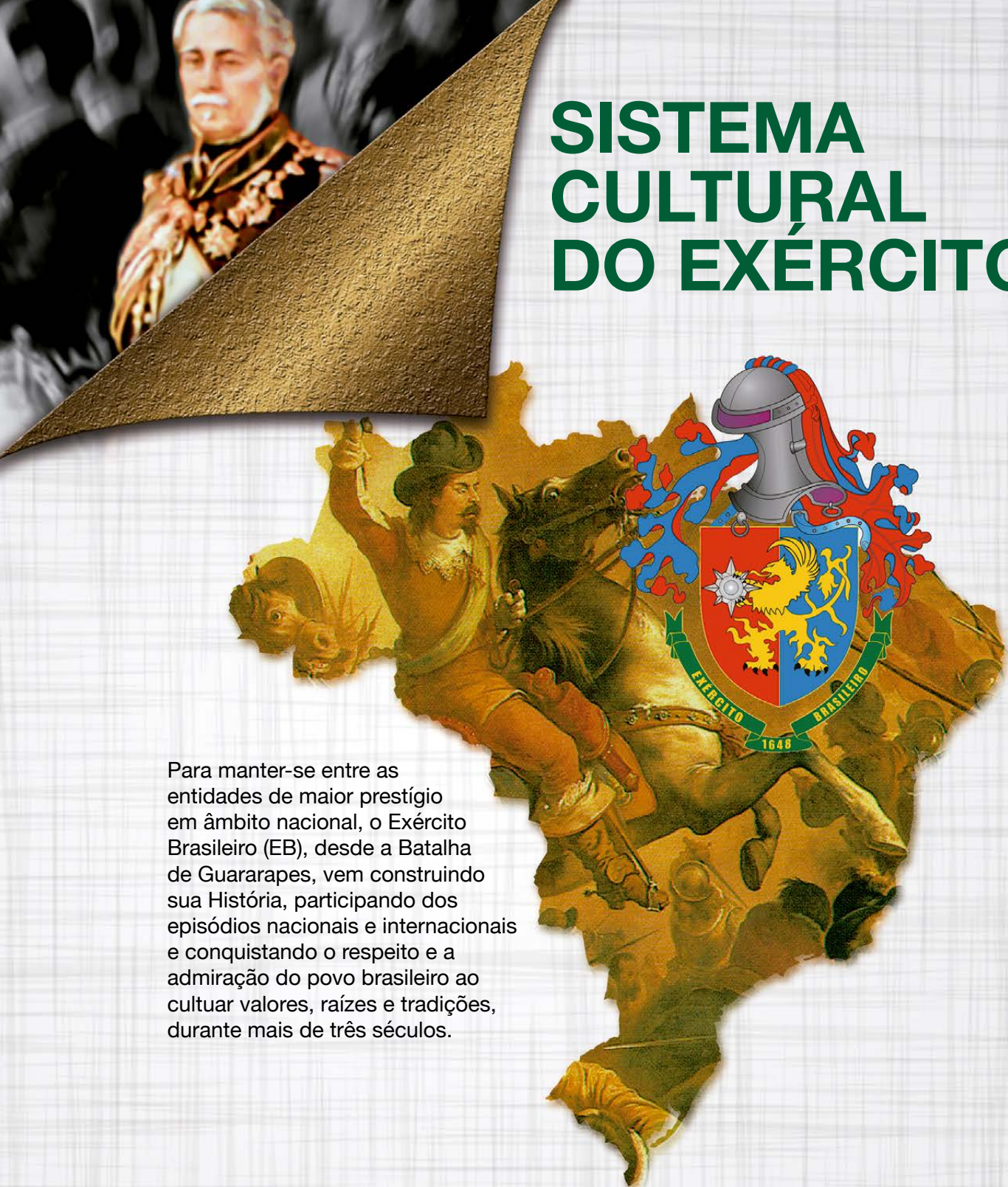
Equipe Verde-Oliva



A Cultura Nacional é o somatório dos comportamentos, das crenças, dos costumes, dos conhecimentos e dos valores de uma sociedade. Uma de suas áreas é a Cultura Militar, que segue os mesmos parâmetros, porém vinculados às atividades castrenses.



SISTEMA CULTURAL DO EXÉRCITO



Para manter-se entre as entidades de maior prestígio em âmbito nacional, o Exército Brasileiro (EB), desde a Batalha de Guararapes, vem construindo sua História, participando dos episódios nacionais e internacionais e conquistando o respeito e a admiração do povo brasileiro ao cultivar valores, raízes e tradições, durante mais de três séculos.

A Batalha de Guararapes foi o marco da integração das quatro raças formadoras da nacionalidade brasileira, quando lusitanos, brasileiros, índios e negros lutaram pela mesma bandeira. A formação cultural nacional tem como um de seus principais atores o EB, conforme citou o General Flamarion Barreto, em conferência proferida durante a Semana da Pátria, em 1966: “O brasileiro nasceu nos Guararapes”.

Cultura pode ser caracterizada como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas

sociais, que passa de geração para geração, por meio do convívio em sociedade. É uma representação da herança social da humanidade. Desde o século XIX, o EB preocupa-se com o resguardo da cultura, principalmente a militar, nos aspectos de preservação da memória da Instituição, criando, assim, o Museu do Exército, em 1865, e a Biblioteca do Exército, em 1881.

Em março de 1980, foi instituída a Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED), sendo a primeira iniciativa de gestão dos assuntos culturais na Força. Essa Diretoria incorporou

o Museu Histórico do Exército e o Arquivo Histórico do Exército, detendo um inestimável acervo de fontes primárias da história do EB. Tal esforço não rendeu o resultado esperado, pois a área de desportos, nos anos de 1980, estava em evidência, sendo priorizada em detrimento da cultura.

A partir do início da década de 1990, o EB começou a vislumbrar uma Organização Militar (OM) que atuasse diretamente na cultura, em todos os seus aspectos. Deveria abranger as áreas de arquivologia, historiografia, biblioteconomia, museologia, entre outras vocacionadas, exclusivamente, para a preservação e a divulgação do seu vasto patrimônio cultural, material e imaterial. Assim, em novembro de 1990, a DATED passou a ser chamada Diretoria de Assuntos Culturais (DAC), tendo a área de educação física e desportos desvinculada da cultural.

Até 2008, a DAC atuou na consolidação dos aspectos culturais do EB, produzindo série de normas e instruções gerais, com a finalidade de orientar as OM em diversos assuntos.

No final de 2008, ocorreu mudança na denominação do antigo Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) para Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX); e da Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) para Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX). Tais alterações foram desencadeadas em função de um novo panorama no processo de formação e aperfeiçoamento dos nossos Quadros e no trato da formação cultural da Força.

Nas duas últimas décadas, o EB passou a enxergar seu rico patrimônio histórico e artístico-cultural como polo propagador de seus valores. Avistou, também, a necessidade da aproximação do seu Sistema Cultural



O Palácio Duque de Caxias é sede do Comando Militar do Leste e localiza-se na Cidade do Rio de Janeiro (RJ).

O Sistema Cultural do Exército (SCEX)

O SCEX atua, simultaneamente, nos públicos interno e externo, em ações de preservação do patrimônio, da pesquisa histórica e da divulgação, em um processo de desenvolvimento e de aperfeiçoamento coerentes com a realidade social do País e com a evolução da humanidade. Esse Sistema é depositário de um rico, amplo e valioso patrimônio histórico e cultural da Instituição, material e imaterial.

O patrimônio histórico material é caracterizado pelos objetos (esculturas, quadros, pinturas etc.), construções, sítios históricos, monumentos e bens

artísticos preservados ao longo da história da Força. O patrimônio histórico imaterial é traduzido pelos costumes e tradições, pelas crenças e valores e pelas ações históricas e quotidianas que identificam o EB como uma das instituições de maior credibilidade do País.

O SCEX deverá desenvolver os valores éticos e morais, aprimorar a vocação militar, cultuar as tradições e acentuar o compromisso do Exército com a Nação, manifestado pela dedicação à Pátria e pelo cumprimento de sua destinação constitucional.

O Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx)



Fotografia: Ten Edvaldo da Silva / COOMSEX

Em 31 de agosto de 2010, foi criado o CEPHiMEx, que tem como objetivos prioritários a pesquisa e a divulgação da História Militar do Brasil nas atividades culturais no âmbito da Força. Por conseguinte, sua criação contempla o Sistema de Educação e Cultura do Exército com um órgão especializado e dedicado a dar respostas a essa demanda institucional.

O Centro deu continuidade à execução do Projeto História Oral do Exército e de outras missões transferidas do extinto Centro de Documentação do Exército, além de ser responsável pela organização de palestras, seminários e simpósios voltados à História Militar, pela publicação dos anais dos encontros, bem como pela edição de um periódico científico que possa transformar-se em referência de pesquisa na área.

Recentemente, o Centro tem buscado a aproximação com Institutos e Universidades, como forma de alcançar o reconhecimento do mundo acadêmico para suas atividades, realizando parcerias, participações em Grupos de Trabalho e edição de obras.

Na estrutura do CEPHiMEx, seus oficiais são todos pesquisadores, com titulações diversas. Conta, ainda, com um Corpo de Pesquisadores Associados (CPA/CEPHiMEx), com cerca de 50 membros, em sua maioria historiadores, vinculados a diferentes instituições ou organizações acadêmicas. O programa de pesquisa é voltado, primordialmente, à preservação e à divulgação dos assuntos relacionados à História Militar, ao emprego contemporâneo de forças militares e aos fundamentos de nossa cultura, em particular, os valores militares.

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX)

Como órgão central do SCEX, cabe ao DECEX, entre outras ações, orientar a execução da Política Cultural do Comandante do Exército; efetivar a integração do

Sistema Cultural com os demais sistemas de primeira ordem do EB; e disciplinar, por meio da DPHCEX, as atividades e os eventos do SCEX.

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX)

Cada vez mais presente no cotidiano da Força Terrestre, a DPHCEX vem alcançando, nos últimos anos, posição de destaque no cenário cultural nacional e internacional, fruto de um trabalho dedicado, árduo e contínuo. É o principal órgão de cultura militar do

Brasil, responsável por projetar a imagem do EB a partir de seus valores culturais. Essa projeção é uma atualização de sua identidade cultural, adequando-se aos novos tempos.

A DPHCEX engaja-se, cotidianamente, em parcerias

SISTEMA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



Organograma do Sistema Cultural do Exército

com órgãos governamentais e privados, atuando contínua e incansavelmente na preservação de fortes, monumentos e sítios históricos, na qualificação de seu pessoal dentro e fora da Força e na organização de simpósios ou seminários sobre assuntos culturais, visando ao fortalecimento do SCEX.

As inúmeras atividades culturais espelham, na prática, todo o esforço empreendido pelos integrantes do SCEX, que envolve não só a DPHCEX e suas OMDS, mas também os assessores culturais dos Comandos Militares de Área (C Mil A) e suas Regiões Militares (RM), os gestores de museus militares, casas e sítios históricos e salas de exposições das OM do Exército, responsáveis pelas iniciativas culturais em suas áreas de atuação.

Os projetos culturais são de primordial importância para a condução das missões da DPHCEX, demandando uma equipe multidisciplinar, formada por historiadores, programadores, arquitetos e museólogos, que atuam diretamente no desenvolvimento e no acompanhamento de todos os projetos culturais do Exército. Os principais projetos culturais em andamento são:

- proposta de criação do Espaço Cultural “Legado de Caxias”, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN);
- proposta de criação de Espaço Cultural no CMA e no 1º Batalhão de Infantaria de Selva;
- proposta de revitalização de Espaços Culturais no CMO e CMNE, no Centro de Instrução de Guerra na Selva e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; e
- proposta de revitalização do Parque Histórico Nacional de Guararapes, no CMNE.

Considerações Finais

O EB, sempre sintonizado com a modernidade, de forma dinâmica e abrangente, concentra, em uma organização ímpar, peculiar e especializada, as principais atividades direcionadas ao relacionamento, à preservação, ao conhecimento e à divulgação de sua herança, material e imaterial. Como consequência natural desse processo, ou seja, da preservação dos vestígios do passado, gera-se o conhecimento das raízes, dos princípios, das crenças, dos valores e das tradições, fatores conformadores da identidade Verde-Oliveira e de uma cultura militar espelhada na ética castrense. 🌿



Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, "NO CORTE DO RIO AVAI", representa o momento em que o Gen Manoel Luís Osório presta homenagem à Bandeira Imperial antes de lançar-se ao combate na Batalha do Avai.

CULTURA MILITAR

AUTOR: General de Brigada Marcio Tadeu Bettega Bergo
Chefe do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército

A cultura nacional, que particulariza e distingue cada povo, é o somatório dos comportamentos, das crenças, dos costumes, dos conhecimentos e dos valores (intelectuais, institucionais, morais e espirituais) ameadados por uma sociedade. Será robusta e marcante na medida em que existam patriotismo e sentimento de nacionalidade. Para tanto, é imprescindível o conhecimento da própria História, a reverência aos seus vultos e aos fatos importantes. A cultura engloba, ainda, as atividades e as instituições ligadas à criação e à difusão das artes, ao culto à memória e à manutenção de prédios, de monumentos e de sítios históricos. Trata-se de um patrimônio que precisa ser obstinadamente protegido e honrado.

Um de seus ramos é a "Cultura Militar", que segue

os mesmos parâmetros, porém vinculados às atividades castrenses.

A ação dos militares, de mar, terra e ar, faz-se notar ao longo da trajetória de construção do Brasil. Desde o descobrimento, até os dias atuais, a presença fardada nas diversas atividades ligadas ao nosso desenvolvimento é uma operação aguerrida, de extrema relevância. Isso inclui, no campo interno, a expansão e a definição territorial, além da defesa da soberania, da incolumidade e da coesão. Também abrange a integração e o desenvolvimento socioeconômico.

A primeira escola de formação de engenheiros em nosso País foi militar: soldados construíram fortes e fortalezas ao longo do litoral e de rios, em cujas proximidades surgiram vilas, que se transformaram em

idades. O Exército esteve presente na implantação de indústrias e no estabelecimento de estruturas de comunicações e de transportes. Tal cooperação prosseguiu com o desbravamento do Oeste e da Amazônia. Hoje, unidades militares atuam na Garantia da Lei e da Ordem, constroem estradas, distribuem alimentos, apoiam campanhas de vacinação e auxiliam em situações de calamidade pública. Além disso, ocupam posição de vanguarda em importantes pesquisas científico-tecnológicas (medicina, eletrônica, comunicações e outras). Em episódios marcantes, quando ocorreram intervenções políticas e participações diretas de militares na condução dos destinos brasileiros, essas foram exigidas e apoiadas pela sociedade civil.

Na esfera externa, os brasileiros fardados muito contribuem para a preservação da paz, da harmonia e da democracia entre as nações do mundo: nos efetivos que lutaram na Guerra da Tríplice Aliança, na atuação da gloriosa Força Expedicionária Brasileira (FEB), nos campos da Itália na Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, nas Missões de Paz. O Soldado brasileiro demonstra seu valor e sua fibra, não só nas operações especificamente militares, como também em ações de construção de obras públicas e educacionais.

Ao lado do Exército, as forças coirmãs, Marinha e Aeronáutica, compartilham nossas tradições e são igualmente partícipes em nossa História, bem como merecem destaque as forças policiais auxiliares, que preservam tradições e costumes herdados de tempos anteriores, quando constituíam partes efetivas do poder militar propriamente dito.

Por isso, os profissionais das armas compartilham e observam, com justo orgulho, memórias e costumes, por meio dos quais se identificam e se caracterizam. Tais aspectos comportamentais, consolidados e agregados a uniformes, símbolos, insígnias, canções, brados, ditos e linguajar característico, integram um conjunto amplo conhecido como “tradições militares”. Essas, por sua vez, são delimitadas e conduzidas pela ética e por seus valores militares. A solidariedade organizacional por eles cultuada, e extremamente apurada, é conhecida como “Espírito de Corpo”.

A Cultura Militar alavanca valores anímicos, criando um diferencial na identidade da Instituição. O agir pelo exemplo vale-se, essencialmente, de valores que estão no passado, conservam-se no presente e balizam o futuro. As ações dos grandes chefes e heróis, nossos próceres, atuam como fontes de inspiração e são verdadeiros faróis que iluminam obscuras e íngremes veredas a percorrer, animam nobres e patrióticas vontades, vocações e pendores, trazendo força a corpos muitas vezes combalidos por perigosas

e extenuantes jornadas. Seus comportamentos constituem-se em dimensões para que os Soldados de hoje pautem seus atos.

Os temas ligados ao conhecimento dizem respeito a “ensino” (escola) ou a “estudos” (pesquisa), atividades destinadas a adquirir, aumentar, codificar e transmitir “saber”. A ação instrucional recai sobre a inteligência, sobre as habilidades cognitivas e sobre o talento. Já os componentes relacionados à educação inserem-se no “território” do caráter e da ética, conjunto de princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por um povo. São valores, normas de conduta, atitudes de respeito aos seus semelhantes e ao meio ambiente. A formação individual se dá pela transmissão de modelos comportamentais e influencia os sentimentos, a emoção e a motivação. Enquanto a instrução tem a ver com o “conhecimento”, a educação tem a ver com o “comportamento”.

A base sólida para a construção de uma sociedade justa, fraterna e progressista deve ser, portanto, o binômio Educação e Cultura. Por esse motivo, o DECEX (Departamento de Educação e Cultura do Exército) é assim nominado e tais objetivos constituem-se em sua



Foto: Cb Estevam Rafael da Silva Costa / COCOM/SEX

Momento Cívico realizado em escolas públicas do Distrito Federal pela Rádio Verde-Oliva.



Apresentação da Bandeira Nacional aos novos soldados na 5ª RM.

diretiva de atuação no Exército Brasileiro. Ele instrui o militar terrestre e busca moldar seu caráter em coerência com os valores cultuados pela Força.

O indivíduo que opta pela profissão das Armas sabe, de antemão, que terá uma vida diferente, com muito mais obrigações do que regalias, e repleta de riscos inerentes às suas atividades. Complexa, a preparação para essa atividade singular exigirá esforços físicos e mentais, constante aperfeiçoamento e atualizações. Esse multifuncional sistema, chamado de “Educação Militar”, tem na Cultura Militar, emuladora dos feitos do passado, um de seus principais pilares.

O Exército, orgulhoso de sua participação na construção da Nação brasileira, é parceiro da sociedade desde Guararapes. Neste momento em que chega ao século XXI, está amadurecido e ciente de suas imensas responsabilidades, e considera fundamental a preservação dos seus valores, buscando manter elevadas as virtudes militares, como um apanágio indissolúvel da Instituição.

Nosso povo o conhece e, cada vez mais, admite a relevância de seu papel e compreende suas necessidades. As pesquisas de opinião, sem exceções, comprovam esse fato, posicionando-o no topo da credibilidade nacional. Mesmo assim, subsistem certos

“ranços” do passado em segmentos nítidos e isolados, como em parcela do meio acadêmico e da imprensa, setores que sofreram contaminação por “militofobia”.

O Brasil atual padece no tópic “ética”. Atravessamos uma tempestade de mazelas, que campeiam nos tribunais, nas investigações policiais, nos noticiários e, infelizmente, pioram o cotidiano do povo, com dificuldades econômicas de toda ordem. Sabemos das sequelas de comportamentos nefastos, tanto no âmbito individual (estresse, sedentarismo, egoísmo, descortesia, incivildade no trânsito, desonestidade, fugas à lei etc) como no coletivo (consumismo exagerado, competição, individualismo, indiferença, descuidos com a limpeza e com o patrimônio público, entre outros). Tais atitudes, invariavelmente, têm grandes raízes cravadas em carências éticas e parcos valores de cidadania.

O grande desafio, portanto, está no campo das ideias, do pensamento humano: moldar um comprometimento com a nação, consolidar propósitos de harmonia, boa convivência, estudo, pesquisa e trabalho, com equalização de oportunidades, sentimentos de orgulho, patriotismo e interesse pela ‘coisa pública’.

O Exército tem extremo cuidado com seus recursos humanos, ponto focal e de real prioridade para a Força. Isso acontece tanto no preparo do soldado, capacitando-o como instrumento militar, como na árdua missão de torná-lo um indivíduo capaz de incorporar no seu comportamento as manifestações essenciais da Cultura Militar, apesar da conjunção de fatores que, por certo, se antepõem. A tarefa preceitua esforços no robustecimento das convicções, na salvaguarda dos predicados, no cumprimento dos deveres e na irrepreensível conduta ética. Os conscritos, uma vez incorporados, além do treinamento militar, são preparados para exercer a cidadania em sua plenitude, quando de seu retorno à vida civil.

Diuturnamente, a Força Terrestre exterioriza o respeito aos seus heróis e à sua memória. Em todas as cerimônias e solenidades, relembra homens, datas e feitos, assinalando-os como lídimos exemplos, de modo a emular não apenas os seus integrantes, mas também a todos, buscando extravasar o respeito austero e a reverência pertinente para fora de seus portões, como uma contribuição ao restante da Pátria. O exemplo dos militares, ao prestarem seu culto de respeito aos heróis e símbolos nacionais, espalha-se na sociedade presente nas solenidades cívicas, que se alia ao preito militar em comovido respeito.

Finalmente, a Cultura Militar é magnânima fonte de insígnies modelos. É um fator de genuíno orgulho que a gente brasileira ostenta com incontestável razão. 🇧🇷



MÍDIAS SOCIAIS

O Exército Brasileiro conectado com você!



 facebook.com/exercitobrasileiro

 instagram.com/exercito_oficial

 youtube.com/c/exercitooficial

 twitter.com/exercitooficial

 flickr.com/photos/exercitooficial

 eblog.eb.mil.br

HISTÓRIA ORAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO



A História, como sequência de eventos, não muda. O que aconteceu, já aconteceu, e não há mágica ou tecnologia capaz de transformar o passado. O que pode mudar, e sempre evoluir, é o conhecimento que os homens têm sobre o elusivo passado. É sobre o aprimoramento desse saber que os historiadores se debruçam e derramam seu suor, trabalhando na História como ciência da pesquisa e do registro do pretérito.

A evolução tecnológica do século XX colocou nas mãos dos pesquisadores um fantástico instrumento de preservação do conhecimento: o gravador de voz. Foi a partir da popularização desse aparelho que um novo ramo de pesquisa foi aberto: a História Oral (HO). Sendo um campo novo, sua definição no meio acadêmico ainda é fluida. Ao mesmo tempo, é uma técnica de pesquisa, uma

metodologia e, segundo alguns estudiosos, uma disciplina por si só. O cerne do trabalho é a entrevista realizada com pessoas que vivenciaram ou testemunharam fatos de relevância histórica. A entrevista vai constituir-se no registro da visão subjetiva do entrevistado sobre o fato, influenciada, obviamente, por suas opiniões, interesses e conhecimentos.

A entrevista é o esteio do trabalho de HO, mas não é o trabalho completo. Os manuais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) informam que, para cada hora de entrevista, outras cinco horas de trabalho administrativo, no mínimo, estão envolvidas. São consumidas, também, mais seis horas de gravação, ou seja, a transformação da entrevista em um texto escrito, caso seja esse o objetivo do projeto.

A HO no Exército Brasileiro (EB)

No Brasil, a atividade pioneira foi desenvolvida pela FGV, que criou seu Programa de HO, nos anos 1970. A partir daí, diversas universidades, e mesmo empresas de grande porte, passaram a desenvolver seus próprios programas. As finalidades variam. Pode ser um trabalho acadêmico específico, realizado com uma população restrita (como os participantes de uma manifestação folclórica regional), ou um arquivo institucional, com depoimentos dos integrantes de uma grande organização, (como os realizados pela Rede Globo, com seus técnicos e artistas).

O EB também desenvolveu um projeto que resultou em volumoso material de pesquisa histórica. Em junho de 1996, um oficial da reserva, Coronel **Luiz de Alencar Araripe**, apresentou ao Estado-Maior do Exército (EME) um documento bem fundamentado que denominou Projeto EB-64, no qual propunha a realização de um resgate da memória, com uso da HO, com participantes na Revolução de Março de 1964. O Ministro do Exército da época, General **Gleuber Vieira**, interessou-se pela ideia e, em maio de 1999, criou o Projeto da HO da contra-revolução de 1964. Em 26 de outubro, já Comandante do Exército, exarou, também, uma portaria criando o Projeto da HO da II Guerra Mundial.

A partir dessas portarias, que, efetivamente, deram origem aos dois projetos, foi criada uma Coordenadoria-Geral, com sede no Rio de Janeiro, e cinco Coordenadorias Regionais: Porto Alegre, São Paulo, Brasília, Recife e Fortaleza. Como Coordenador-Geral, na situação de Prestador de Tarefa por Tempo Certo, foi contratado o General **Aricildes de Moraes Motta**.

O embasamento teórico da atividade resultou do acurado estudo das obras da FGV e da frequência a seminários e congressos referentes à HO. Os recursos



Entrevista da Major Elza Cansanção Medeiros na Rádio Verde-Oliva – 2008.



Entrevista da Sra Hilda Chaves Wolff, filha do herói Max Wolff Filho – Revista Verde-Oliva – 2011.

financeiros vieram do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), hoje Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Trabalhos Desenvolvidos

Ao longo dos meses, centenas de entrevistas foram sendo programadas, realizadas e degavadas, nos dois projetos em andamento. Em julho de 2000, o Comandante do Exército unificou esses projetos iniciais com a aprovação de um “Projeto de HO do Exército (PHOEx)”, que permitia ao Coordenador-Geral a livre condução dos trabalhos.

O projeto referente à participação da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial foi o primeiro a ser concluído. Em novembro de 2001, foram lançados os oito volumes que consolidam 180 entrevistas. É triste reconhecer, mas a verdade é que

esse projeto foi realizado quase no fechamento de uma janela de oportunidade: os participantes da FEB já eram quase octogenários. Foi a última possibilidade para que personagens de nossa História recente, como o General **Plínio Pitaluga**, a Major **Elza Cansanção Medeiros** e mais uma miríade de velhos Soldados, deixassem para as futuras gerações os relatos, as impressões e os sentimentos de sua participação no evento fulcral do século XX.

Todo esse material está disponível para pesquisadores de qualquer natureza, podendo ser adquirido na Biblioteca do Exército Editora, ou consultado nas

instalações dessa organização, no Rio de Janeiro. A maioria das bibliotecas de Organizações Militares (OM) também possui exemplares dessas coleções.

Esses pesquisadores adquiriram uma invejável experiência na atividade. O conhecimento e os meios reunidos foram, então, utilizados para desenvolver novos projetos. Assim, no ano 2000, a Coordenadoria absorveu e deu continuidade ao Projeto de HO “Memória Militar”, que havia sido iniciado no Clube Militar, em 1972, e interrompido em 1975. Tal projeto vem colecionando, desde então, depoimentos de todos os Ministros e Comandantes do Exército, além de líderes envolvidos em eventos históricos.

Em abril de 2001, ainda com os primeiros projetos em andamento, foi iniciado o Projeto HO “Valores Militares”, destinado a coletar depoimentos que contribuam para a emulação dos jovens militares. Desse projeto resultaram 124 entrevistas com personalidades militares, relatando experiências que exemplificam e materializam os valores morais, tão caros aos militares.

No ano de 2002, dois projetos marcantes foram iniciados: “Operações de Paz do EB” e “Engenharia Militar no EB”. O primeiro entrevistou integrantes do antigo Batalhão Suez e de outras forças de paz, resultando em 165 entrevistas, publicadas em dois volumes. O segundo ouviu 105 militares e civis ligados à pesquisa tecnológica militar, produzindo, também, dois volumes, com uma seleção das 124 entrevistas.

Em dezembro de 2004, foi concluído o projeto sobre a participação militar no evento histórico de março de 1964. Um total de 247 entrevistas foi compilado em 15 volumes, esclarecendo pontos sobre diversos acontecimentos da História recente. Frequentemente, as entrevistas apresentam um contraponto a muitas informações errôneas que são difundidas, em demérito do Exército e de seus integrantes.

Em janeiro de 2005, teve início o Projeto HO “Projeto Rondon”. Hoje em dia, não se faz ideia do impacto que teve o dito Projeto quando de seu lançamento, em 1967. Esse trabalho foi realizado com o apoio das Associações, nacional e regionais, dos “Rondonistas”. O resultado foi o lançamento de quatro volumes, em 2007, com 105 entrevistas.

Ao longo de 2006 e 2007, a Coordenadoria-Geral apoiou o Projeto de HO dos Veteranos Paraquedistas,



Tenente-Coronel Nestor Silva, integrante da FEB – Revista Verde-Oliveira – 2013.

conduzido pelo Comando da Brigada de Infantaria Paraquedista, que completava 40 anos de existência. As 17 entrevistas realizadas com os veteranos, ainda remanescentes à época, foram publicadas em um livro e um CD.

Os canhões da Artilharia de Costa do Brasil foram substituídos, em 1995, por lançadores de foguetes, o sistema “Astros”, de fabricação brasileira. A memória dos velhos fortes e canhões foi preservada com o Projeto HO “Artilharia de Costa”. Um total de 32 antigos artilheiros foram entrevistados e, suas palavras, impressas em um volume.

Em agosto de 2008, desenvolvido em cooperação com diversas entidades de Oficiais da Reserva de todo o Brasil, foi lançado o Projeto HO dos Órgãos de Formação da Reserva. O trabalho resultou na publicação de um volume com dezenas de entrevistas.

O tempo é implacável. A formação dos Oficiais do EB, que hoje é feita na Academia Militar das Agulhas Negras, aconteceu, até o ano de 1944, na Escola Militar do Realengo. Em 2009, foi lançado o Projeto HO da Escola Militar do Realengo, que localizou e ouviu os remanescentes daquela antiga Escola. Dezenove militares, bastante idosos, relataram suas memórias para a posteridade.

O emprego de tropas do Exército em operações de pacificação de áreas conflagradas pelo crime, no Rio de Janeiro, teve início em 2010. O DECEX decidiu, então, iniciar um projeto que resgatasse os depoimentos orais dos participantes. Dessa iniciativa estão resumidas 50 entrevistas, em um volume a ser publicado em breve.

O resultado do árduo trabalho, desenvolvido nesses

12 projetos, foi um total de 811 entrevistas, cujos originais estão armazenados no Arquivo Histórico do Exército. Trinta e três volumes de livros consolidam os depoimentos. Tais fontes fornecem uma poderosa base de dados para os pesquisadores que almejem conhecer a Força Verde-Oliva, suas ações, e, principalmente, a brava gente brasileira que a compõe.

A Coordenadoria-Geral foi extinta em 2010, com a saída de todo o seu pessoal. No mesmo ano, foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas de História

Militar do Exército (CEPHiMEx), como uma seção da DPHCEx. Uma das subseções desse novo Centro recebeu o encargo de assumir os trabalhos da antiga Coordenadoria.

A partir de 2013, o EB passou a padronizar a realização de projetos de qualquer natureza pelas Normas para Elaboração, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos no Exército Brasileiro (EB20-N-08. 001). O antigo modelo de “projeto” não mais se aplica.



Cacique Isaltino Demencio (FEB) e seus conselheiros recebem os militares do Exército.

Conclusão

A História Oral é um dos mais importantes meios de pesquisa e de preservação do conhecimento, pois traz a informação sobre o fato histórico em primeira pessoa, por meio daqueles que realmente vivenciaram aquele momento. Essas pessoas fornecem relatos com emoção e repletos de detalhes, que, provavelmente, não seriam resgatados por terceiros. Além disso, facilita a integração do Exército com os pesquisadores do meio acadêmico; constitui-se em preciosa fonte de lições apreendidas, principalmente quando se trata de militares de menor hierarquia; mobiliza aspectos afetivos, ao preservar a voz, e muitas vezes a imagem, daqueles que não mais se encontram entre nós. Sua importância já é reconhecida por exércitos de outros países, como os dos Estados Unidos, que têm uma vasta estrutura para recolhimento de depoimentos em diversos níveis de comando.

Podemos concluir que a metodologia da HO é algo muito importante para ficar restrita aos arquivos do

que já foi produzido. A partir do final de 2017, estão em andamento trabalhos para incrementar a capacidade do CEPHiMEx em atender às necessidades de novos projetos que sejam considerados importantes pelo Comando da Força Terrestre. Temas não faltam: a participação do Exército nas Forças de Paz no Haiti e em outros lugares do mundo; a atuação do Exército em grandes eventos, como nos Jogos Pan-Americanos, Jogos Mundiais Militares, Jornada Mundial da Juventude e Jogos Olímpicos; a entrada das mulheres no Quadro Complementar e na linha bélica de ensino; as modificações trazidas com o processo de Transformação no Exército; a adoção do ensino por competências e habilidades, entre outros.

A reativação da HO é uma demanda do campo de conhecimento da Memória Institucional. Permitirá aos futuros pesquisadores verem e ouvirem representantes do nosso EB, relatando, em primeira pessoa, o significado da Força desde seu longínquo início, até o século XXI. 🇧🇷

História dos Uniformes Militares: breve resumo

Autor: Coronel Carlos Alberto Naccer – Chefe da Seção de Simbologia Marcial do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército.

Os primórdios

As roupas e as proteções físicas utilizadas pelos guerreiros da antiguidade, dentro de um mesmo grupo, assemelhavam-se umas às outras. Essa similaridade era proporcionada pelo processo de confecção utilizado e pela origem dos materiais empregados, que cumpriam a suplementar importância de identificar os grupamentos militares que os ostentavam.

Assim como as pinturas identificavam os membros tribais, alguns adereços eram acrescentados aos trajes, para favorecer, ainda mais, o reconhecimento do indivíduo como integrante deste ou daquele grupo.

Na Idade Média, os nobres usavam armaduras para combater e eram reconhecidos pelas pinturas de seus escudos. As gravuras dos escudos passaram para estandartes, bandeiras e, depois, para os trajes de alguns vassallos que serviam a esses nobres. Assim, em determinadas épocas e em algumas regiões, provavelmente de uma forma acidental, ocorreu certa padronização dos trajes de guerra.

Na Idade Moderna e no início da Contemporânea, as fardas dos exércitos foram padronizadas dentro dos próprios regimentos. A adoção do uniforme era determinada por seu comandante (dono, patrocinador, contratante...). A variedade de cores das peças do fardamento tinha por objetivo permitir a identificação, a distância, da tropa envolvida, bem como a sua localização. Pelas cores reconhecia-se a especialidade do grupo (Infantaria, Cavalaria, Artilharia...).

O uniforme militar nacional foi instituído na França, em 1670. Até então, cada chefe local daquele país estabelecia, a seu critério, os uniformes para as próprias tropas. Naquele ano, todos os militares franceses decidiram-se pela “uniformização”, abandonando as cores de seus comandantes e adotando o uniforme determinado pelo rei, que, desta forma, reafirmava o poder real.



A origem dos uniformes brasileiros e sua evolução

Em Portugal, de onde vieram os fardamentos utilizados no Brasil-Colônia, o uniforme militar foi estabelecido pelo Alvará de 31 de maio de 1708, quando foram criados “os *trajes dos oficiais e praças*” para todo o Exército Português.

O Brasil adotou os uniformes militares portugueses, previstos no Plano de Uniformes de 1806, de D. João VI, até a sua Independência, quando o Príncipe Regente D. Pedro ordenou a criação de novos uniformes e distintivos, diferentes dos de Portugal e com características nacionais brasileiras.

Com o advento da República e sob os preceitos do Positivismo, a influência europeia fazia-se sentir na adoção dos novos uniformes. Embora os republicanos quisessem desvincular a antiga forma de governo daquela que acabara de ser implantada, não eram notadas grandes alterações.

Sob a influência europeia, no final do século XIX e início do século XX, os uniformes brasileiros seguiram a tendência da época e aderiram ao modismo cultural francês. Em 1894, o Exército Brasileiro (EB) copiou coberturas de estilo prussiano e francês e passou a usar calça e gorro garança (tonalidade de vermelho “vivo”). Laços húngaros foram aplicados aos punhos, ou à copa das coberturas ou, a partir de 1914, às platinas. Em 1903, para as atividades em campanha, foi adotada a cor cáqui, por ser mais apropriada aos exercícios no terreno.

Apesar de o fuzil de repetição do século XIX atingir, com precisão, um homem à distância de mais de 400 metros, os exércitos europeus relutaram em abandonar seus uniformes enfeitados tradicionais (que também os ressaltavam como alvo). Na virada do século, no entanto, os britânicos sofreram grandes baixas nas campanhas coloniais, ao lutarem em terrenos por vezes sem árvores, vestidos com as suas túnicas vermelhas. Tiveram, então, que adotar o cáqui, sendo logo imitados pelos alemães, que escolheram o cinza-campo (meio amarronzado, meio esverdeado); já os austríacos optaram pelo cinza e, os russos, pelo verde-oliva.





Exército Brasileiro – Esquadrão de Cavalaria da Guarda dos Vice-Reis – 1786.

Os franceses mantiveram os sobretudos azul-marinho e as calças vermelhas, embora tivessem experimentado, no período, o verde-claro. Como em 1914 (durante a Primeira Guerra Mundial) houve 600 mil mortes, mudaram rapidamente seu uniforme de campanha para cinza-azulado, o que lhes favorecia a camuflagem com o terreno e a vegetação.

A guerra de trincheiras exigiu o uso de capacete de aço para proteger os soldados, indumentária adotada por quase todos os exércitos.

Diante da inovação de armamentos, e com o intuito de minimizar as baixas, a tropa teve que se dispersar nos campos de batalha. Se nos séculos anteriores os comandantes podiam ter seus homens ao alcance de seus comandos verbais, no século XX isso ficou mais difícil, senão impossível. Antes era importante ter um uniforme vistoso para impressionar o inimigo e para ser localizado por seu comandante; agora, o importante era não ser visto pelo inimigo, mesmo que o contato visual entre os amigos se tornasse prejudicado.

Depois da 1ª Guerra Mundial, os uniformes brasileiros confirmaram a influência da França, pois essa nação havia saído vencedora do conflito. Em razão dessa vitória, o Brasil contratou uma equipe militar daquele país para promover a instrução dos seus oficiais.

Apesar da necessidade de adequação dos uniformes à guerra moderna, na década de 1920 ainda perduravam

trajes aristocráticos. O Decreto n.º 14.327, de 25 de agosto de 1920, estabeleceu a coloração cáqui para a maior parte dos uniformes, o uso de cintos-talabartes, e o uso de botas com esporas e perneiras.

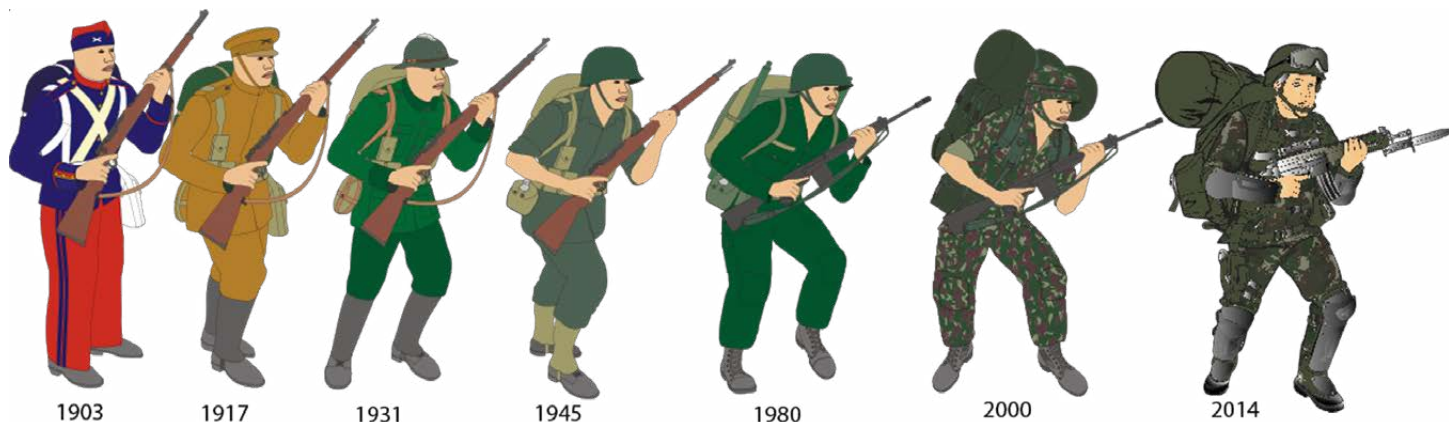
O Decreto n.º 20.754, de 4 de dezembro de 1931, adotou a cor verde-oliva para os uniformes do Exército. Os galões dos uniformes dos oficiais foram substituídos por estrelas. Naquele mesmo ano, os uniformes do Corpo de Cadetes da Escola Militar do Brasil, em Realengo, foram modificados por sugestões do Comandante, o Coronel **José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque** – idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

No período entre guerras, os armamentos evoluíram, os uniformes e os equipamentos individuais, no entanto, nem tanto. No Brasil, a influência francesa continuou a fazer-se presente até a Segunda Guerra Mundial.

Durante aquele conflito, com a chegada da FEB à Itália, ficou evidente a inadequação dos uniformes do EB para o Teatro de Operações Europeu. Aquele país passava por um inverno rigoroso e os trajes brasileiros não eram resistentes para fazer frente às baixas temperaturas lá registradas.

Houve, então, a necessidade de que fossem adotados uniformes similares aos usados pelo Exército Norte-Americano, que era o Comando enquadrante da 1ª DIE e, também, seu supridor logístico.

O Exército e seus uniformes de País desenvolvido



Após a Guerra, a evolução tecnológica das armas e o aprimoramento da doutrina de emprego fizeram com que as necessidades dos novos trajes atendessem, então, à camuflagem e à dispersão dos homens. O EB não se distanciou das tendências modernas e, em 1986, inovou com seu rajado exclusivo. Teve o cuidado,

também, de preservar as tradições, com o uso de seus uniformes históricos em cerimônias especiais.

O estudo da História Militar demonstra que uniformes adequados ao clima e ao terreno, confeccionados com materiais de qualidade, de feito confortável e ornamentados por distintivos, além de concorrerem para



Força Expedicionária Brasileira em Quiesa – Itália (1944).

o fortalecimento do espírito de corpo das tropas que os usam, contribuem para a operacionalidade, a disciplina e o moral dessas tropas.

Assim, observa-se que, desde a origem portuguesa, os uniformes brasileiros passaram pela influência francesa do início do século XX, adaptaram-se aos usados pelos norte-americanos na época da 2ª GM e chegaram ao século XXI com seu rajado exclusivo, demonstrando que o EB sempre adotou uniformes em

sintonia com os exércitos de países desenvolvidos.

Portanto, o uniforme utilizado de acordo com as especificações previstas no Regulamento de Uniformes do Exército (RUE) exterioriza, de forma concreta, os valores intrínsecos à vida na caserna e simboliza a união de um grupo de homens e mulheres vocacionados para o cumprimento da sua missão constitucional, cujos entusiasmo e orgulho os destacam como referencial para a nação brasileira. 🇧🇷

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO:

Guardião do Paíol da Cultura do Exército



Atuando com transparência e modernidade, o Arquivo Histórico do Exército (AHEx) serve hoje à administração militar, preservando os direitos da União. Garante ao cidadão pleno acesso à informação na defesa de seus direitos e, ao pesquisador de alto nível, os subsídios necessários à pesquisa acadêmica e à produção de conhecimento científico e cultural.

Resumo Histórico

O AHEx tem suas raízes na criação do 'Real Archivo Militar', na Cidade do Rio de Janeiro, em 7 de abril de 1808, pelo Príncipe Regente D. João, transmigrado com a Família Real Portuguesa para o Brasil.

Após várias transformações, foi instituído como Organização Militar (OM) em 8 de março de 1934, com a denominação de Arquivo do Exército. Em 1986, foi transformado em Arquivo Histórico do Exército, com

Organização do AHEx

O AHEx está organizado nas seguintes divisões: Difusão de Acesso, Gestão Documental, Guarda de Acervos e Processamento Técnico.

Divisão de Difusão de Acesso (DDA)

É responsável pelo atendimento aos pesquisadores e aos cidadãos que buscam documentos para assegurar direitos junto às instâncias administrativas ou judiciais. Os contatos podem ser realizados por telefone, correio eletrônico, correspondência ou, ainda, por meio do Serviço de Informação ao Cidadão do Exército Brasileiro (SIC-EB).

A DDA é executora do Projeto de Descrição dos Códices do Período Joanino (1808-1822), ligado à Comissão Luso-Brasileira de Salvaguarda e Documentação (COLUSO), que trata da facilitação de acesso a essa documentação, em convênio celebrado entre o Brasil e Portugal, contando, para tal serviço, com cinco estagiários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Essa Divisão também possui a incumbência de coordenar e apoiar exposições de acervos referentes às diversas efemérides do Exército, bem como participar, mediante cessão por empréstimo

O AHEx desenvolve, também, forte trabalho de divulgação da história do Exército Brasileiro (EB) junto às escolas civis e militares, além de fornecer informações institucionais em apoio às decisões dos escalões superiores da Força Terrestre. Tudo isso credencia o Arquivo Histórico como o verdadeiro Guardião do Paio da Cultura do Exército.

a missão de guardar o acervo permanente do EB. Atualmente, mantém a memória institucional da Força Terrestre por meio de gestão, recolhimento, tratamento técnico, preservação e divulgação de seu patrimônio documental. O AHEx constitui-se na única OM de cunho arquivístico do Exército, sendo o principal interlocutor da Força junto ao Arquivo Nacional e ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).



de acervos, de eventos culturais nos meios civil e militar. Recebe, ainda, a visita de cursos de graduação e de pós-graduação em História, de diversas universidades.

Divisão de Gestão Documental (DGD)

É responsável pela consolidação das Listagens de Eliminação de Documentos (LED) do EB, por meio de Visitas de Orientações Técnicas (VOT), sobre gestão documental para as OM que serão desativadas, e pelo acompanhamento da evolução da legislação arquivística e das normas e diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Em 2017, a DGD recebeu, conferiu e consolidou 307 Listagens de Eliminação de Documentos de OM do EB, além de apoiar mais de 150 OM em assuntos de Gestão Documental. Também, naquele ano, apoiou a MINUSTAH sobre o destino dos acervos do BRABAT e do BRAENGCOY, desativados recentemente.



Fotografia: Ten Edvaldo da Silva / COOMSEX

Conservação preventiva.

Divisão de Guarda de Acervos (DGA)

É responsável pela guarda do acervo relativo à história do EB. Entre 2015 e 2016, aprimorou os locais de guarda do acervo e iniciou o projeto de conservação do acervo do antigo Gabinete do Ministro da Guerra, tratando 154 metros lineares do conjunto documental. Entre suas principais atribuições, constam:

- a guarda das pastas de alterações de militares do EB, possuindo documentação pessoal de militares desde o século XVIII;
- a custódia de documentos, manuscritos e impressos, que se referem ao Exército e às ações por ele desenvolvidas ao longo da história do Brasil, cujo documento mais antigo escrito data de 1794 e discorre sobre a escolha de madeira para navios da Esquadra Real;
- a guarda de cerca de 4.000 mapas e plantas de dimensões variadas, abrangendo todos os estados do Brasil e alguns países da América do Sul, notadamente a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Possui, também, uma coleção de mapas utilizados pela Força Expedicionária Brasileira na Itália. O

Arquivo detém a guarda do Mapa das Américas, de Sebastian Münster, datado de 1549, e o da Planta da Fortaleza de São José de Macapá, de 1766;

- a custódia, como acervos especiais, das cópias em DVD do Projeto História Oral do Exército (PHOEx); imagens fotográficas; reproduções; gravuras e vídeos da Força Terrestre. A fotografia original mais antiga é de 1894, embora existam litogravuras originais datadas da década de 1850; e
- a guarda dos Registros Históricos das Organizações Militares (RHOM), resultando, somente no corrente ano, na conferência, no controle e no armazenamento de 840 arquivos recebidos das diversas OM da Força.

Entre 2008 e 2015, a UNESCO conferiu o título de Memória do Mundo aos acervos da Força Expedicionária Brasileira, da Campanha de Canudos e da Guerra do Paraguai, em nível nacional, sendo esse último também agraciado com o prêmio nos níveis América Latina e mundial na sua parte iconográfica. São acervos que a humanidade deverá preservar para as próximas gerações.

Divisão de Processamento Técnico (DPT)

É responsável pela preservação dos acervos do AHEx, utilizando técnicas de processamento, a fim de diminuir o ritmo dos efeitos da degradação sobre eles. Dividida em quatro seções, a DPT, no último ano, digitalizou mais de 48.000 documentos e encadernou 2.143 livros.

Atualmente, realiza a preservação da Coleção Marechal **Castello Branco**, que se encontra na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Ao longo de 2017, efetuou reparos em acervos da Diretoria de Avaliação e Promoção e restaurações em peças documentais de outras OM. 🇧🇷



BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

Aspectos Históricos e Atualidade



As origens da Biblioteca do Exército (BIBLIEx) – Casa do Barão de Loreto – remontam ao século XVIII, quando o Marechal-General Guilherme de Schaumburg, Conde de Lippe, reorganizador do Exército de Portugal, preconizou o estabelecimento de bibliotecas nas guarnições militares, pois achava que a boa leitura e o estudo da história contribuiriam para a formação do espírito militar.

No fim do século XIX, o Exército Imperial vivia momentos de negligência na preparação de seus oficiais e praças. Com o intuito de superar essa adversidade, o Conselheiro **Franklin Américo de Menezes Dória**, Barão de Loreto, Ministro da Guerra e Ministro Interino dos Negócios Estrangeiros – certamente inspirado no que preconizara o **Conde de Lippe** – determinou a adoção de inúmeras medidas, com o objetivo de fortalecer o Exército. Entre essas medidas estava a criação de uma biblioteca destinada aos militares.

Assim, foi assinado o Decreto nº 8.336, de 17 de dezembro de 1881, instituindo a Biblioteca do Exército. Entretanto, sua instalação ocorreu em 4 de janeiro de 1882, no então Quartel do Campo da Aclamação, hoje Palácio Duque de Caxias (PDC), no Rio de Janeiro, na presença do imperador **D. Pedro II** e na dos

demais membros da família real. É uma das poucas organizações militares que tiveram essa honra, o que pode ser explicado pelo valor que o imperador concedia ao livro e à cultura em geral.

A finalidade institucional da Biblioteca do Exército era a de contribuir para o provimento, a edição e a difusão de meios bibliográficos necessários ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da cultura profissional-militar e geral.

Em sua primeira década, alcançou a marca de 9.000 usuários. Contava com um acervo de 3.000 publicações, entre livros e periódicos, versando sobre ciências, letras e artes militares. Boa parte era editada em língua francesa, pois uma parcela dessas obras procedeu da Europa, em razão da carência de literatura de tal natureza no Brasil.

Essa organização militar (OM) funcionou normalmente

até 1925, quando teve suas atividades suspensas por determinação superior. Doze anos se passaram até que, por força de gestões do General **Valentim Benício da Silva** junto ao General **Eurico Gaspar Dutra**, então Ministro da Guerra, foi reaberta, com encargos de editora, sendo, inicialmente, denominada Biblioteca Militar. Em 1949, foi rebatizada como Biblioteca do Exército, quando adotou a marca BIBLIEx.

A biblioteca atende não somente aos militares, como também à população civil, e é composta por duas unidades de informação: a Biblioteca **Franklin Dória**, situada no PDC, e a Biblioteca Lobo Viana, situada no Museu Militar Conde de Linhares, no Bairro Imperial de São Cristovão, ambos na Cidade do Rio de Janeiro.

A BIBLIEx vem desenvolvendo diversas atividades culturais, tais como: palestras, conferências, encontros, participações em bienais internacionais, feiras de livros e cursos. Promove, também, os prêmios culturais Tasso Fragoso (nos anos pares), Pandiá Calógeras (nos anos ímpares) e **Franklin Dória** (anualmente),

todos destinados a autores civis e militares, cujas temáticas abrangem trabalhos inéditos nas áreas social, econômica e política ou relativos à defesa nacional.

A BIBLIEx dispõe de cerca de 30 mil volumes, incluindo publicações de história, geografia, geopolítica, referências (enciclopédias e dicionários), arquivos e fotografias, ciências humanas, conhecimentos gerais, técnicas militares etc. Além dos periódicos: Revista do Exército Brasileiro, A Defesa Nacional e Revista Militar da Ciência e Tecnologia, possui cerca de 1.000 títulos editados em suas três coleções: General **Benício**, **Taunay** e Marechal **Trompowsky**. Na atualidade, desenvolve o projeto de digitalização do seu acervo, iniciando com a centenária revista “A Defesa Nacional”.

A fim de facilitar o acesso aos pesquisadores, celebrou, em agosto de 2015, um convênio com a Biblioteca do Exército de Portugal, visando ao compartilhamento dos acervos digitais de ambas as unidades de informação.

Hoje, todas as OM do Exército Brasileiro e as 43



Exposição da BIBLIEx na Cerimônia de Entrada dos Novos Cadetes.

Aditâncias Militares recebem as publicações da BIBLIEx.

Entre as obras raras, destacam-se um periódico do tempo de Napoleão Bonaparte, o *Le Moniteur Universel*, e um título datado de 1598 sobre a História do Brasil, de **Theodore De Bry**.

As Instalações da Biblioteca **Franklin Dória** foram

modernizadas e estão abertas ao público em geral, oferecendo, gratuitamente, além de apreciável material para pesquisas e consultas, sala de leitura, sala de vídeo, computadores com internet e um catálogo de obras já digitalizadas, disponíveis no site (www.bibliex.eb.mil.br).

As obras estão no Salão Professor **Pedro Calmon**,



Reunião do Conselho Editorial da BIBLIEx.

Fotos: 2º Sgt Com LUIS AUGUSTO RIBEIRO DE SOUZA



Salão de leitura da Biblioteca Franklin Dória (Palácio Duque de Caxias).



Cerimônia de lançamento de livros.

que comporta um auditório anexo, com mobiliário de época, óleos sobre tela, esculturas, fotografias e as Bandeiras Históricas do Brasil.

Com o objetivo de pesquisar, apreciar e emitir parecer sobre obras de qualquer natureza, nacionais e estrangeiras, para publicação, a BIBLIEx dispõe de um Conselho Editorial constituído por seu presidente, seis oficiais do Exército e quatro civis, um dos membros do Conselho Editorial é o Acadêmico Professor Doutor **Arno Wehling**, que participa desde 1997, e, em agosto

de 2017, tomou posse na Academia Brasileira de Letras como sucessor de **Ferreira Gullar**, todos de reconhecido mérito literário.

A BIBLIEx desenvolveu um sistema de assinaturas para os públicos civil e militar e para instituições públicas e privadas, com vistas à aquisição de livros e periódicos entregues aos assinantes em todo o território nacional, contribuindo para o desenvolvimento da cultura nacional, como é sua tradição e razão de ser, desde a sua fundação. 🇧🇷

MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA



Fotografia: Ten. Edvaldo da Silva / COOMSEX



Contra a ameaça de invasores ao nosso território, vários fortes foram construídos no Brasil-Colônia, a partir do século XVI. Para proteger a Baía da Guanabara, foi idealizado um "Sistema Defensivo da Cidade do Rio de Janeiro", com fortificações de artilharia.

No início do século XX, buscando diminuir a vulnerabilidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil à época, o Ministro da Guerra, Marechal **Hermes da Fonseca**, sugeriu ao Presidente Afonso Pena a construção de uma nova fortificação, no mesmo local escolhido pelos portugueses desde a época de D. João VI.

Em 16 de novembro de 1907, o Major **Luís Eugênio Franco Filho** foi designado para dirigir a construção de

uma moderna fortificação, cujo projeto inicial foi do Major **Tasso Fragoso**. Em 5 de janeiro de 1908, foi lançada a pedra fundamental, com a presença do Presidente da República e do Ministro da Guerra.

O Forte de Copacabana foi construído no promontório da Igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana ou Sacopenapan, como chamavam os indígenas, pois era uma região cujos rochedos avançavam contra o mar na direção da entrada da Baía de Guanabara, oferecendo excelente área para posicionar peças de artilharia.

A construção da fortificação, em forma de casamata, foi um desafio à engenharia militar. Suas paredes externas, de 12 metros de espessura, voltadas para o mar, acolhem canhões alemães *Krupp*, assentados em cúpulas encouraçadas e giratórias.



Sítio Histórico

Ocupando uma área de cerca de 114.000 m², a fortaleza possui uma usina a diesel que fornecia energia elétrica para o bairro de Copacabana, além de iluminar, ventilar e operar as peças de artilharia e as demais dependências da fortificação, hoje disponíveis à visitação.

Durante as obras, 2.239 operários foram empregados. Guindastes foram construídos para desembarcar todo o armamento, que era transportado em navios da Alemanha para o Brasil. A fortificação foi inaugurada às 14:00h do dia 28 de setembro de 1914, pelo então Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca, sendo considerada a mais poderosa praça de guerra da América Latina.

A Cúpula dos Canhões, parte superior da fortificação, é famosa por desvendar uma das principais paisagens da cidade do Rio de Janeiro, com vista para o Pão de Açúcar, para a Praia de Copacabana e Praia do Diabo, encantando os milhares de visitantes.

Desde a sua criação, o Forte foi guarnecido

sucessivamente por várias unidades. A partir de 1987, com a extinção das Baterias de Artilharia de Costa, suas instalações foram transformadas em Espaço Cultural, passando a ser designado como Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC).

Localizado na Praça Coronel **Eugênio Franco**, nº 1, em Copacabana, o MHEx/FC é subordinado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) e tem sob a sua responsabilidade os espaços culturais Museu Militar Conde Linhares (MMCL), Casa Histórica de **Deodoro** (CHD), Pantheon de Caxias e Museu Histórico de Duque de Caxias (Sede da Fazenda São Paulo/Duque de Caxias – RJ).

O MHEx/FC foi palco do levante dos “Dezoito do Forte”, em 1922; sediou a primeira Escola de Fogo; foi pioneiro nos exercícios de levantamento de rota com o apoio de holofotes e realizou seus últimos disparos, em 11 de novembro de 1955, contra o cruzador Tamandaré, no episódio que ficou conhecido como “Novembrada”.



Museu Histórico do Exército

O Museu Histórico do Exército é um dos principais museus militares do país. Sua origem remonta ao século XIX. Extinto e recriado até 1987, fixou residência no Forte de Copacabana.

A missão do MHEx/FC é preservar, salvaguardar e disseminar os valores, as tradições e a memória histórica do Exército Brasileiro (EB), além de atuar como um Espaço Cultural, que proporciona entretenimento e conhecimento aos visitantes. Importantes fatos de nossa história militar terrestre são contados nos salões Colônia-Império, República e Exposições Temporárias.

Em setembro de 1996, o então Ministro do Exército, General **Zenildo de Lucena**, inaugurou o salão Colônia-Império que, abrangendo o período de 1500 a 1889, retrata cenas desde a chegada dos portugueses ao

Brasil até a queda da Monarquia e a Proclamação da República.

Em 11 de maio de 1998, foi inaugurado o salão República, que mostra a atuação do EB até 1945, com a apresentação de diversos módulos.

Contando com um acervo variado de 15 mil peças em sua Reserva Técnica, o Museu possui indumentárias, armamentos e objetos de uso pessoal de vultos históricos militares, como uma mecha do cabelo de **Napoleão Bonaparte**.

Devido ao seu valioso acervo, e por fazer parte do cenário de Copacabana, o MHEx/FC pode ser considerado inigualável no mundo, sendo um dos principais pontos turísticos da cidade, com cerca de 35 mil visitantes ao mês.

Espaço Cultural

O MHEx/FC, adaptado à acessibilidade e com QR Code em suas vitrines, oferece todos os meses programações culturais gratuitas para os seus visitantes. São diversas atividades envolvendo música, dança, cinema, literatura e teatro: Encontro de Corais, Roda de Chorinho, Projeto Interdanças, Banda no Forte, O Sarau no Museu, Curta com Teatro, Música no Museu, Projeto Centro de Literatura, Orquestra Violões do Forte de Copacabana, Música Popular Brasileira e Coral Vozes do Forte.

A Orquestra Violões do Forte de Copacabana é um projeto de inclusão social e cultural, desenvolvido dentro do Forte de Copacabana, que tem a parceria do Instituto Rudá e o apoio cultural da FHE/POUPEX, dentro do Programa Nacional de Apoio à Cultura. Já se apresentaram na Rio+20; na Jornada Mundial

da Juventude, com a presença do Papa Francisco, e no Festival *"Travelling Rio"*, na cidade de Rennes, França.



Salão Colônia Império

Setor de Projetos Educativos

O MHEX/FC é um espaço de ensino não-formal, cujo principal objeto de trabalho é a educação patrimonial, que contribui para a formação cultural dos alunos.

Em 1996, foi criado o Setor de Projetos Educativos, para receber o público infantil e escolar e contar a história do EB a essas crianças. Nesse Setor, cujas atividades são baseadas em objetivos pedagógicos pré-determinados, anualmente, cerca de três mil crianças são estimuladas a conhecerem fatos e personagens históricos, por meio de explicações e brincadeiras.

É grande a demanda das escolas públicas e privadas, que vêm em busca, principalmente, do projeto “Brincando se Aprende”, quando os alunos tem a oportunidade de conhecer as contribuições do EB na construção da identidade nacional, de forma lúdica e criativa.

Há ações integradas às visitas mediadas, outras realizadas em parceria com as exposições temporárias ou por órgãos governamentais, como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Superintendência de Museus, a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e o Serviço Social do Comércio (SESC).

Além das atividades destinadas às escolas, o Setor de Projetos Educativos também realiza oficinas de educação patrimonial, para instituições de assistência a Jovens e Adolescentes em condições de vulnerabilidade social e a idosos.

Todas as atividades educativas desenvolvidas têm como objetivo valorizar o patrimônio material e imaterial da sociedade, de modo a promover a leitura dos significados dos bens culturais e um contato mais próximo da sociedade com o seu patrimônio. O objetivo maior do Setor de Projetos Educativos é de que a visita ao museu seja um momento de aprendizagem e de produção de saber.



Escola Dinamarquesa visita o Forte de Copacabana.



Orquestra Violões do Forte.

Museu Militar Conde de Linhares

O MMCL, localizado no bairro de São Cristóvão, recebeu esse nome em homenagem a D. Rodrigo de Souza Coutinho, o Conde de Linhares, político que acompanhou a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil. Como Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, fundou a Academia Real Militar, o Jardim Botânico, o Arquivo Militar, a Biblioteca Nacional e a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.

Construído em 1921, em estilo eclético, o prédio do MMCL foi inaugurado em 12 de outubro de 1998 e abriga cinco exposições permanentes, que fazem uma

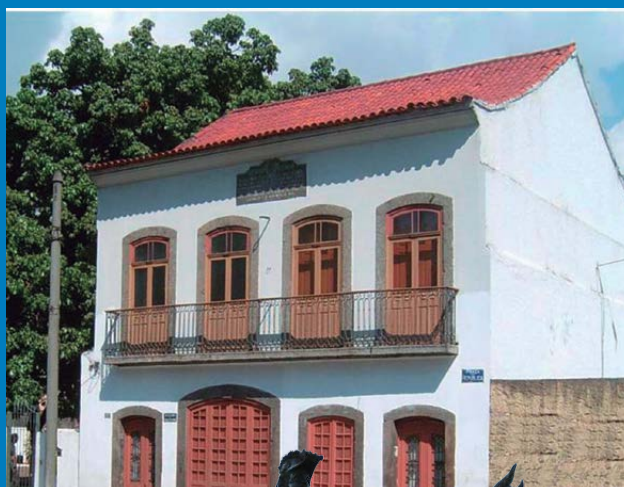
narrativa da História Militar desde o período colonial até os dias de hoje. Essas exposições encontram-se abertas à visitação. Possuem pista de acessibilidade, QR Code em suas vitrines e pista-tato para deficientes visuais.

Para aqueles que apreciam a boa leitura, funciona no Museu a Biblioteca Lobo Viana, com um acervo de 15 mil exemplares e cerca de dez mil títulos. Nesse espaço, o público encontra não apenas publicações da Biblioteca do Exército, mas também livros didáticos, romances, biografias etc.

Casa Histórica de Deodoro

Um dos mais importantes sítios da História do país, a CHD, localizada no centro da Cidade do Rio de Janeiro, na Praça da República, apresenta painéis que retratam a vida do Marechal Deodoro da Fonseca e de familiares, além de apresentar alguns utensílios pessoais. A casa abriga, também, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

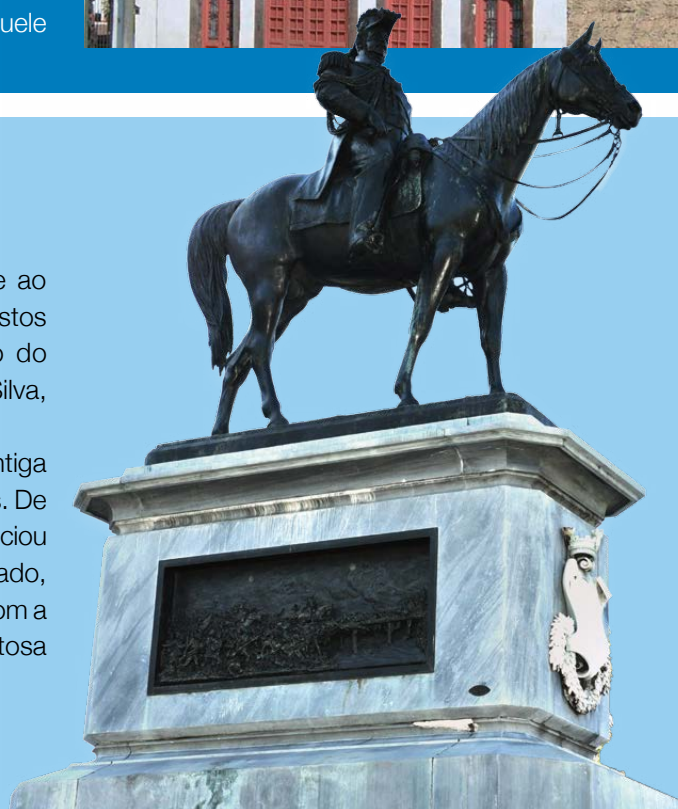
Como todas as residências construídas no início do século XIX, possui características típicas de um sobrado urbano residencial do período colonial. Foi construída com pedra, cal e óleo de baleia, materiais fartamente utilizados pelos portugueses nas construções daquele período.



Pantheon de Caxias

Localizado na Praça da República, em frente ao Palácio Duque de Caxias, o Pantheon abriga os restos mortais daquele que é considerado o exemplo do soldado brasileiro, Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

Palavra de origem grega, pantheon era, na antiga Roma, uma edificação dedicada a todos os deuses. De estrutura imponente, esse tipo de construção influenciou e inspirou arquitetos por vários séculos. É iluminado, geralmente, com luz natural ou pouca iluminação, com a finalidade de levar as pessoas a uma atitude respeitosa e de reflexão. 🇧🇷



CONTATOS

- MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA

Avenida Atlântica, Posto 6, Copacabana (RJ); Telefone: (21) 2287-3781, www.fortedecopacabana.com – Exposições: terça a domingo e feriados das 10 às 18h; área externa: terça a domingo e feriados, das 10 às 20h; R\$ 6,00.

- MUSEU MILITAR CONDE DE LINHARES

Av. Pedro II, nº 383, São Cristóvão (RJ), Telefone: (21) 2589-9581 – terça a domingo e feriados, das 10 às 17h; R\$ 4,00*.

- CASA HISTÓRICA DE DEODORO

Praça da República, nº 197, Centro (RJ), Telefone: (21) 2222-0126 – terça a sexta, das 10 às 17h, entrada franca.

- PANTHEON DUQUE DE CAXIAS

Palácio Duque de Caxias, Centro (RJ); Telefone: (21) 2222-0126, abertura a pedido.

Verde Oliva

FM

98,1

Sinal verde
para a boa
música

música
cultura
informação
entrevistas



OUÇA NOSSA PROGRAMAÇÃO TAMBÉM PELA INTERNET
www.eb.mil.br/radio-verde-oliva

MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

“Monumento aos Pracinhas”



*Para não deixar os atos heroicos de nossos pracinhas se perderem no tempo, o Comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), Marechal **João Baptista Mascarenhas de Moraes**, idealizou uma forma de repatriar os nossos militares mortos nos campos de batalha italianos e prestar-lhes a maior homenagem que um soldado tombado em terras estrangeiras pode receber: ter seu descanso eterno em solo pátrio. Assim, começou a história do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (MNMSGM).*

Em 1939, o mundo, e particularmente a Europa, começou a viver seus dias mais difíceis, com o início da 2ª Guerra Mundial, onde o Nazifascismo tentou impor sua dominação.

No Brasil, vivíamos um momento de tranquilidade, até sofrermos uma brutal agressão: navios brasileiros foram covardemente torpedeados pela frota nazista. Mesmo assim, mantendo nossos princípios pacíficos, relutamos em revidar tal afronta. A continuidade dos ataques, no entanto, levou o povo a exigir uma resposta à altura. Surgiu, assim, a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Em 1944, nossos valorosos soldados embarcaram rumo à Itália, com o objetivo de defender a democracia mundial. O valor do povo brasileiro estava ali representado por aqueles jovens militares, que, apesar de todas as dificuldades e dos horrores da guerra, encheram de orgulho a Nação. Muitos deles cumpriram fielmente o seu juramento de defender a Pátria com o sacrifício da própria vida.

O Marechal **Mascarenhas de Moraes**, que havia levado a FEB para lutar naquele país, sempre

desejou trazer de volta todos os seus integrantes, inclusive os que pereceram em combate. Isso explica o seu empenho e a sua pertinência para construir um mausoléu digno da sua glória. Dessa forma, em primeiro de outubro de 1952, foi criada uma Comissão de Repatriamento dos Mortos do Cemitério Italiano em Pistóia (CRMCP), com a finalidade de reaver os restos mortais dos expedicionários e resguardá-los no futuro monumento.

A princípio, duas opções foram consideradas: ampliar o *Pantheon* do “Duque de Caxias”, ou construir um novo mausoléu. Após inúmeras reuniões com autoridades civis, as possíveis áreas de construção foram escolhidas. Contudo, devido às dificuldades administrativas da Prefeitura, optou-se pela área denominada Ponta do Calabouço, local onde se encontra o Museu Histórico Nacional. Em seguida, a Comissão elaborou um concurso com a finalidade de escolher projetos compatíveis com a magnitude e a importância da obra, realizando um pedido oficial de crédito ao Presidente da República para que a construção pudesse ser iniciada.





1955 – Reunião para escolha do projeto vencedor.

Em 29 de março de 1955, o Diário Oficial publicou a efetivação da organização administrativa do Monumento. Ex-combatentes ilustres compunham a Comissão, entre eles, o próprio Marechal **Mascarenhas de Moraes**, seu presidente, General **Zenóbio da Costa**, o General **Cordeiro de Farias**, o Major **Pitaluga**, entre outros; além do famoso paisagista **Roberto Burle Marx**.

Dando prosseguimento às atividades, um edital foi veiculado na imprensa a fim de regulamentar o concurso, torná-lo legítimo e, para que chegasse à sua fase final, mobilizar a sociedade e os meios de comunicação. Por fim, cinco projetos foram escolhidos. O vitorioso foi o de autoria dos arquitetos **Marcos Konder Netto** e **Hélio Ribas Marinho**. O projeto contou, ainda, com esculturas de **Alfredo Ceschiatti** e **Julio Catelli Filho**, e com obras de arte do artista plástico **Anysio de Araújo Medeiros**.



Equipe vencedora do projeto de construção - Da esquerda para a direita **Helio Ribas Marinho**, **Alfredo Ceschiatti**, **Marcos Konder Netto** e **Anysio de Araújo Medeiros**.

Mausoléu

Com o surgimento do Aterro do Flamengo e a realização do 36º Congresso Eucarístico Internacional, em 1955, reunindo mais de dois milhões de fiéis nesse local, o Marechal **Mascarenhas de Moraes** não teve mais dúvidas sobre onde deveria ser construído o monumento.

Em meados de 1957, foi iniciada a construção desse patrimônio histórico, concluído em 1960 e inaugurado pelo ato do Presidente da República



1956 – Comissão de Repatriamento dos Mortos do Cemitério de Pistóia.

Juscelino Kubitschek de Oliveira, ao depositar os restos mortais de um soldado desconhecido em seu túmulo para o repouso perpétuo, sendo guarnecido pela chama eterna.

Nesses 57 anos de existência, vários fatos marcaram a história do Monumento, como visitas de autoridades e Chefes de Estado de diversas partes do mundo, sempre recebidos festivamente, para prestarem homenagens ao nosso soldado desconhecido.

Consta no Decreto n.º 48.071, de 7 de abril de 1960, que, mensalmente, deverá ser realizada uma troca de guarda, na forma de rodízio entre a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, perpetuando, dessa forma, a presença do cidadão brasileiro, por meio das Forças Armadas.

Anualmente, o Monumento é palco de significativas comemorações, como o Dia da Vitória, em 8 de





1957 – Visita de autoridades militares às obras.



Cerimônia de Inauguração do MNMSGM em 05 de agosto de 1960.



1958 – Construção do MNMSGM.



Cerimônia de recebimento dos restos mortais dos "Pracinhas" em 21 de dezembro de 1960.

maio, que marca o término da 2ª Guerra Mundial; e a reverência da Marinha do Brasil, em 21 de julho, aos mais de 2.000 mortos sepultados nas águas do Atlântico, em face do torpedeamento de nossos navios. No mausoléu, são igualmente reverenciados, pela Força Aérea Brasileira, oito jovens pilotos do 1º Esquadrão de Aviação de Caça – “Esquadrão Santa Pua” – que operou na Itália junto à FEB.

Incontáveis são os eventos festivos realizados no MNMSGM, dado o seu simbolismo e a sua beleza arquitetônica. Entre eles, destacamos a missa campal realizada pelo Papa João Paulo II, em 1997, que reuniu um público de cerca de dois milhões de pessoas,

conferindo-lhe especial relevo.

Carinhosamente conhecido pela população como “Monumento aos Pracinhas”, o espaço cultural é um dos pontos turísticos do Rio de Janeiro, com um expressivo número de visitantes, oriundos de diversas partes do Brasil e do exterior. Verifica-se a perfeita sintonia entre a sociedade e o espaço cultural, destinado a preservar e a divulgar a história da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

Proporcionando um evento à altura do fato histórico, foi realizada, no dia 21 de outubro de 2017, a cerimônia de encerramento das operações no Haiti. 🇵🇷

O MNMSGM encontra-se aberto à visitação pública diariamente, das 09:00 às 17:00 h, e está situado na Avenida Infante Dom Henrique n.º 75 – Glória – Rio de Janeiro (RJ).



FORÇAS ARMADAS DA ITÁLIA PRESTAM HOMENAGEM AOS MILITARES DA FEB



RIO DE JANEIRO (RJ) – No dia 23 de março, uma comitiva de oficiais das Forças Armadas Italianas compareceu ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (MNMSGM).

composta pelo Generale *di Corpo d'Armata* *Massimiliano Del Casale*, Presidente do Centro de Altos Estudos de Defesa (CASD) daquela Nação Amiga; pelo Senhor **Fabrizio Romano**, Conselheiro Político e Diplomático do CASD; e pelo Coronel Aviador **Leonardo Barone**, Adido de Defesa da Itália no Brasil.

Acompanhada do Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, General de Divisão **Riyuzo Ikeda**, e do Diretor do MNMSGM, a comitiva visitou a sala de exposições e o mausoléu do monumento. Na oportunidade, as autoridades depositaram flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, em homenagem aos militares integrantes da Força Expedicionária Brasileira, que tombaram durante a participação na 2ª Guerra Mundial. 🇧🇷



ANIVERSÁRIO DO CCOMSEx

Brasília (DF) – O Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx) completa, em 2018, 37 anos de criação. As atividades da 6ª Divisão de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Guerra, em 1951, deram as condições necessárias para o surgimento do CCOMSEx, cuja origem foi formalizada em ato administrativo da Presidência da República, em 24 de março de 1981.

Ao longo dos anos, o Centro passou por diversas adaptações, estimuladas pelo dinamismo da atividade de Comunicação Social e pelas necessidades da Instituição. O CCOMSEx é um órgão de assistência direta e imediata do Comandante do Exército. A Comunicação Social tem sido ferramenta essencial de divulgação de programas estratégicos do Exército Brasileiro e de prestação de informações à sociedade sobre as ações da Força.

O Exército também conta com um Sistema de Comunicação Social, com Seções dedicadas a essa atividade dentro dos quartéis em todo o Brasil, com equipes que costumam atuar em três ramificações: assessoria de imprensa, relações públicas e divulgação institucional. A estrutura do CCOMSEx é segmentada em Divisão de Planejamento e Gestão, Divisão de Relações com a Mídia, Divisão de Relações Públicas, Divisão de Produção e Divulgação, Agência Verde-Oliva, Divisão Administrativa, Seção de Tecnologia da Informação e Serviço de Informação ao Cidadão.

Além disso, o CCOMSEx divulga informações relevantes para o público interno e para a sociedade em geral, por meio de vários veículos. O Noticiário do Exército, por exemplo, é editado desde 18 de junho de 1957 e, hoje, está disponibilizado digitalmente pelo portal do Exército. Outros meios são as mídias sociais (YouTube, Twitter, Facebook, Instagram e Flickr), além da Revista Verde-Oliva, da revistinha infantil O Recrutinha (em quadrinhos), do EBlog e da Rádio Verde-Oliva (FM 98,7, em Brasília).

Para saber mais sobre a história e o trabalho do CCOMSEx, além das novas tendências da área de Comunicação Social, você pode acessar a edição de nº 238 da Revista Verde-Oliva. 🇧🇷





DIRETORIA DE MATERIAL DE ENGENHARIA: IMPORTÂNCIA DA RECRIAÇÃO

A Concepção de Transformação do Exército, aprovada por seu Comandante, estabelece como uma de suas condicionantes o princípio da matricialidade, o qual norteia a racionalização estrutural da Força Terrestre (F Ter), ora em curso. Nesse contexto, o Departamento de Engenharia e Construção (DEC), por intermédio do então Projeto Estruturante Novo Sistema de Engenharia, propôs ao Estado-Maior do Exército (EME) a recriação da Diretoria de Material de Engenharia (DME). Após a aprovação dessa proposta, ocorreu a ativação do seu Núcleo.

É importante recordar que a DME já existiu e esteve em atividade de 1915 a 2000, quando, por motivo de transformação na estrutura logística do Exército, foi extinta, com o Departamento de Material Bélico, tendo suas atividades incorporadas por seções de outras diretorias da nova estrutura logística. Tal mudança trouxe consigo uma redução substancial no quadro de pessoal, o que refletiu na gestão do material da Classe VI (engenharia e cartografia). Buscando

alcançar o alto padrão anteriormente atingido, a gestão desse material passou a ser realizada por uma assessoria integrante do DEC, no ano de 2010.

A partir de 2015, o Núcleo da DME, ao mesmo tempo em que iniciou o processo de sua estruturação, passou a realizar a gestão do material da Classe VI. Durante essa implantação, as atividades foram norteadas pelo preceito doutrinário do Sistema de Engenharia do Exército (SEEx), que se baseia no trinômio: pessoal,

material e doutrina.

Em relação à gestão de material, o Núcleo da DME assumiu a responsabilidade de coordenar a descentralização dos recursos existentes, visando à manutenção e à aquisição de novos conjuntos e equipamentos, com o objetivo de contribuir efetivamente para a operacionalidade da F Ter.

Cabe ressaltar que, no período de 2010 a 2016, as atividades logísticas de obtenção e de manutenção de material da Classe VI ficaram restritas às Organizações Militares (OM) de Engenharia, pois o DEC não recebeu recursos orçamentários para atender às demais unidades do Exército Brasileiro (EB). Esse cenário só mudou a partir de 2017. Todavia, o valor disponibilizado naquele ano ainda foi insuficiente para suprir todas as necessidades das OM.

Atualmente, é imperioso salientar que existem 193 tipos de equipamentos e conjuntos, separados em 13 famílias. A diversidade de material, portanto, representa um desafio à sua gestão.

Para gerenciar essa variedade de meios, foi fundamental a interação do Núcleo da DME com os demais órgãos encarregados pela logística no EB, a fim de alinhar os processos relacionados ao ciclo de vida do Material de Emprego Militar (MEM).

Em complemento à atividade logística de obtenção, o Núcleo da DME realizou gestões junto aos gerentes dos Programas Estratégicos SISFRON, PROTEGER, AMAZÔNIA PROTEGIDA e SENTINELA DA PÁTRIA, a fim de permitir que fossem atribuídas prioridades para a aquisição de determinados MEM da Classe VI e, com isso, aprimorar o apoio à F Ter.

Apoio à Mobilidade

A transformação das brigadas motorizadas em mecanizadas aumentou a mobilidade estratégica da F Ter, exigindo da Arma de Engenharia a sua adequação a essa nova realidade, por meio da aquisição de novos materiais, da capacitação de pessoal e do desenvolvimento de doutrina específica para esse tipo de emprego.

Com isso, o DEC levantou a necessidade de proporcionar às Brigadas de Infantaria Mecanizada uma maior capacidade de apoiar a transposição de cursos de água, pois a portada tática leve, meio de dotação atual, não consegue atender à nova família de blindados sobre rodas (NFBR) – Guarani.

O Núcleo da DME, então, identificou a necessidade de aquisição do sistema Improved *Ribbon Bridge* (IRB), reconhecido como o segundo meio de transposição de

curso de água mais moderno do mundo, que permite a montagem de pontes e o lançamento de portadas, compatíveis com a Portada *Ribbon Bridge* que existe atualmente na F Ter.

Ainda quanto ao apoio à mobilidade, foi identificada a necessidade imediata de viaturas blindadas especiais de engenharia (VBE Eng) e de viaturas blindadas especiais de desminagem (VBE Dsmin), a partir da viatura Guarani. Para tanto, o Núcleo da DME conduz o processo para a aquisição de implementos, o qual está em fase de elaboração de contrato, a fim de que sejam constituídos protótipos e lotes piloto da VBE Eng, contando com o apoio da Comissão do EB em Washington, por envolver uma compra internacional.

Também no escopo do Portfólio Estratégico do Exército, o atual Programa Estratégico do Sistema de Engenharia do Exército tem possibilitado ao Núcleo da DME a obtenção de meios para a manutenção e para o aperfeiçoamento de capacidades existentes, bem como de novas capacidades, resultantes dos Projetos: Apoio à Mobilidade; Contramobilidade e Proteção; e Apoio às Atribuições Subsidiárias.

Atribuições Subsidiárias

Em relação às atribuições subsidiárias, no escopo das ações referentes ao SEEx, o DEC designou ao Núcleo da DME a elaboração de estudos com o intuito de proporcionar condições ao estabelecimento de novos entendimentos com órgãos governamentais. Como resultado desses estudos, no bojo do cumprimento de missões constitucionais de apoio à defesa civil, no caso de interrupção do tráfego em rodovias federais, ocasionado por colapsos de pontes ou destruição de bueiros, está em curso com o Departamento Nacional



de Infraestrutura de Transportes (DNIT) um termo de execução descentralizada de recursos para a aquisição de mais duas equipagens de ponte de suporte logístico (*Logistic Support Bridge – LSB*) bi-apoiadas, fabricadas pela empresa inglesa *Mabey Bridge Ltd*.

Fruto desse tipo de parceria, foram adquiridas 16 equipagens de LSB, as quais estão alocadas estrategicamente em OM com sedes em diferentes regiões. Além da aquisição das pontes LSB, essa parceria permitirá a capacitação de pessoal, mantendo em nível elevado a capacidade operativa do SEEx, ajustada à Doutrina Militar Terrestre, de modo a atuar adequadamente no apoio às operações militares e no cumprimento de suas atribuições subsidiárias.



Gestão de Material da Classe VI

Em decorrência da necessidade de aprimorar a gestão da expressiva e diversificada quantidade de materiais, é oportuno recordar que, em 2013, o DEC desencadeou estudos para a criação de uma plataforma informatizada que: permitisse controlar a existência dos conjuntos, dos complexos equipamentos e de variados implementos das diversas OM; e simplificasse o planejamento da manutenção e da aquisição de materiais, resultando em correta e ágil descentralização dos recursos disponíveis.

No rol da gestão de material Classe VI, o DEC atribuiu ao Núcleo da DME a responsabilidade pela atividade de catalogação. Compete destacar que, no contexto do SEEx, a atividade de catalogação foi retomada, com efetividade, a partir de 2015, por intermédio da criação de uma agência na estrutura organizacional do Núcleo da DME.

A partir disso, a catalogação dos itens de suprimento tem possibilitado o uso de linguagem única por todas as OM que tratam desses materiais e tem facilitado a obtenção de informações sobre os itens de suprimento, beneficiando o controle gerencial e agilizando o apoio logístico.

Capacitação de Pessoal

Retornando à tríade que define o SEEx – pessoal, doutrina e material – amálgama que une esses elementos é a capacitação. Assim, em relação ao material da Classe VI, uma efetiva capacitação de pessoal é de suma importância, uma vez que os equipamentos são críticos nas tarefas técnicas de seu emprego, considerando o alto valor agregado e o nível tecnológico, cada vez mais presentes nesses meios.

Ao longo dos dois últimos anos, o Núcleo da DME destinou atenção ao aprimoramento dos aspectos relacionados à manutenção de materiais que atendem às necessidades das OM, planejando, coordenando e acompanhando as atividades de capacitação para a operação desses meios, interagindo com os grupamentos de engenharia.

Entre os principais eventos de capacitação coordenados pelo Núcleo da DME, podem ser ressaltados aqueles conduzidos pelo Centro de Instrução de Engenharia (CI Eng), localizado no 2º Batalhão Ferroviário, em Araguari (MG), visando ao atendimento de demandas do Sistema de Engenharia



e de outras OM do EB:

- Curso de Equipamento de Engenharia;
- Estágio de Manutenção e Operação de Motor de Popa;
- Estágio de Manutenção e Operação de Geradores; e
- Estágio de Manutenção de Equipamento de Mergulho.

Em virtude da importância e o valor das embarcações táticas de grupo tipo Guardian 25', o Núcleo da DME coordenou a fase técnica dos estágios setoriais e de

área para esse tipo de embarcação, realizados no Centro de Embarcações do CMA e no 17º B Fron, a fim de capacitar militares dos Comandos Militares da Amazônia, do Leste, do Norte, do Oeste e do Sul.

A capacitação de pessoal, indubitavelmente, estará inserida no conjunto de atribuições da DME. Além de contribuir para estreitar a ligação com as OM encarregadas pela manutenção, essa ação permitirá resgatar a capacidade de recuperar equipamentos e aprimorar a operação desses importantes meios para a F Ter.

Considerações Finais

No cenário das missões de paz, o Núcleo da DME teve a oportunidade de contribuir com a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, particularmente em termos de aquisição e de apoio à manutenção do material da Classe VI.

Em razão da experiência obtida, reuniu condições para desenvolver trabalhos de mobilização e de aquisição de material da Classe VI, para atender às necessidades de futuros contingentes da Força Terrestre no cumprimento de missões sob a égide da ONU.

Decorridos quase três anos de sua criação, é possível constatar que o Núcleo da DME assumiu diversas atividades e, simultaneamente a todas as ações relatadas, foram elaborados estudos no intuito de estabelecer uma estrutura organizacional capaz de

implantar a nova DME.

É perfeitamente lícito afirmar que o material da Classe VI está presente na rotina de todas as OM. A amplitude, a diversidade e a complexidade dessa gestão elucidam a decisão do retorno de uma Diretoria que serviu como referência para o Sistema Logístico do Exército em sua época.

Em resumo, a nova DME será um órgão técnico-normativo, subordinado ao DEC, vocacionado para a logística de material de engenharia, gerindo os processos de catalogação, obtenção, suprimento, manutenção e descarga do material, alinhando-se com os processos, as atividades e os eventos inerentes ao ciclo de vida dos sistemas e MEM. Além disso, atuará na normatização e na difusão de conhecimentos referentes às melhores práticas e às novas tecnologias. 🟢

INAUGURAÇÃO DA 22ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA

No dia 26 de janeiro de 2018, o Comando Militar do Norte realizou a cerimônia de inauguração da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, “Brigada da Foz do Amazonas”, localizada em Macapá (AM). Durante a solenidade, também ocorreu a assunção de comando do General de Brigada Luiz Gonzaga Viana Filho, que lidera a mais nova Grande Unidade Operacional do Exército Brasileiro.

Vista aérea da 22ª Brigada de Infantaria de Selva

A criação da 22ª Brigada de Infantaria de Selva (22ª Bda Inf SI) tem como finalidade aumentar a capacidade operacional e melhorar o gerenciamento administrativo do Exército Brasileiro (EB) na Amazônia. Além disso, irá articular o esforço da presença militar na região e guarnecer a área de fronteira do Brasil com a Guiana, a Guiana Francesa e o Suriname.

Em 19 de agosto de 2014, na cidade de Belém (PA), o Comando Militar do Norte (CMN) assinou os contratos para a construção da Brigada da Foz do Amazonas dentro da área do aquartelamento do Comando de Fronteira do Amapá/34º Batalhão de Infantaria de Selva (34º BIS).

O 8º Batalhão de Engenharia de Construção (8º BEC), com sede na Cidade de Santarém (PA), enviou o Destacamento “Oiapoque” a Macapá com a incumbência de realizar os trabalhos de construção da infraestrutura, necessários à implantação desse projeto, de grande importância estratégica para o Exército Brasileiro (EB).

Foram realizados, nas vias e na vila militar, todos os serviços de terraplenagem e pavimentação. Com o intuito de evitar alagamentos, foi executado um sistema de drenagem, conforme projeto fornecido pela Comissão Regional de Obras da 8ª Região Militar. Em 28 de agosto de 2017, o CMN inaugurou a Pedra Fundamental da Brigada Foz do Amazonas, onde foram construídas suas instalações. A solenidade marcou, também, o início das obras que, depois de concluídas, estão recebendo cerca de 300 famílias de militares que deverão residir em Macapá.

A Brigada da Foz do Amazonas, diretamente subordinada ao CMN, é uma Grande Unidade básica de combinação de armas do Exército, com três batalhões de infantaria. É constituída pelas seguintes Organizações Militares (OM): Companhia de Comando da 22ª Brigada de Infantaria de Selva (Cia Cmdo 22ª Bda Inf SI) e CFAP/34º BIS, ambas em Macapá; 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS), em Belém; e 24º Batalhão de Infantaria de Selva (24º BIS), em São Luís (MA).



Momento da Assunção de Comando



Algumas Considerações

“Estamos oficializando a instalação de um Comando de Brigada numa área estratégica”, declarou o Comandante Militar do Norte, General de Exército **Carlos Alberto Neiva Barcellos**, durante a formatura. Destacou, ainda, o esforço de todos os envolvidos na concretização do projeto e na construção das instalações da Brigada.

Para o General **Viana Filho**, primeiro comandante, a Brigada possibilitará uma melhor coordenação para a segurança das fronteiras do Brasil na região, ampliando a presença do Estado “em áreas que, muitas vezes, se encontram num vazio”. Atualmente, a Brigada conta com um efetivo de 1.000 militares, devendo chegar a 3.000 até 2019. Além da estrutura do Pavilhão de Comando, os militares contam com Próprios Nacionais Residenciais (PNR).

A maior presença de militares na área também deve ser um fator de desenvolvimento local e irá gerar a perspectiva de mais parcerias com instituições regionais

e federais que atuam na região. “Essa é uma conquista do Brasil, da Amazônia e do Amapá, fruto da iniciativa e do planejamento do Exército que, mesmo em três anos de muitas dificuldades (orçamentárias), não abriu mão de realizar o seu planejamento estratégico”, agradeceu o Governador do Amapá, **Antônio Waldez Góes da Silva**.

O General de Exército (R/1) **Oswaldo de Jesus Ferreira**, Comandante Militar do Norte na época em que a cidade de Macapá foi definida como sede da nova Brigada, lembrou-se dos primeiros momentos e das dificuldades enfrentadas até a ativação da OM. “Posso dizer que foi um desafio muito grande, por causa de restrições orçamentárias, mas tivemos a compreensão dos órgãos de direção geral e setorial em Brasília, e o projeto deslanchou, fruto do trabalho da equipe de gerência. Gostaria de prestar uma homenagem a todos os que participaram da luta de fazer, de um sonho, algo de concreto. É um dia feliz pra mim”, comemorou. 🌿



PROGRAMA ESTRATÉGICO

O Programa Estratégico ASTROS 2020 tem por finalidade dotar o Exército Brasileiro (EB) de meios capazes de prestar um apoio de fogo de longo alcance, com elevada precisão e letalidade. Engloba três etapas em seu escopo e estrutura. A primeira etapa consiste na criação e na implantação de: uma Unidade de Mísseis e Foguetes; um Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes; um Centro de Logística de Mísseis e Foguetes; uma Bateria de Busca de Alvos; paíóis de munições; e uma Base de Administração e Campo de Instrução em Formosa (CIF). A segunda etapa abrange

a modernização do atual 6º Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes, transformando-o em 6º Grupo de Mísseis e Foguetes. A terceira etapa contempla o desenvolvimento de dois novos armamentos: o foguete guiado, utilizando-se da concepção do atual foguete SS 40, da família de foguetes do sistema ASTROS II, em uso pelo EB, e do míssil tático de cruzeiro, com alcance de 300 km. Ainda abarca a construção de Próprios Nacionais Residenciais (PNR) e de outras instalações necessárias ao bem-estar da família militar na Guarnição de Formosa (GO).

Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes

Como parte do Projeto Estratégico Astros 2020, foram inauguradas, em 25 de janeiro de 2018, as instalações do Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes, em Formosa (GO). A nova Unidade terá como missão capacitar e habilitar oficiais e praças para o emprego de mísseis e foguetes e contribuirá para o aperfeiçoamento e para o desenvolvimento da Doutrina de Emprego.

Para o Chefe do Departamento de Ciência e

Tecnologia (DCT), a inauguração do Centro representa uma evolução da Artilharia, em consonância com o projeto de transformação do Exército. *“Hoje, temos uma Artilharia bem preparada e em condições de cumprir a sua missão. É um passo importante que estamos dando, e que não para por aí”.*

Na oportunidade, o Diretor de Obras Militares transferiu as chaves das instalações ao Comandante da nova Unidade, que realizou a tradicional revista à tropa.



Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes

Centro de Logística de Mísseis e Foguetes

No dia primeiro de fevereiro, foi concluída mais uma etapa da estrutura do Forte Santa Bárbara, que deverá concentrar as Organizações Militares (OM) envolvidas no Programa Estratégico do Exército Astros 2020. O recém-criado Centro de Logística de Mísseis e Foguetes é responsável pela manutenção, pelo transporte e pelos suprimentos necessários às viaturas do Sistema Astros 2020, sistema de apoio de fogo de longo alcance e com elevada precisão.

O Forte Santa Bárbara já concentrava o 6º Grupo de Mísseis e Foguetes e o Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes. Nas próximas etapas deverá receber: o 16º Grupo de Mísseis e Foguetes, resultado de uma transformação do 16º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, com sede atual em São

da tecnologia mundial.

“Por ser um oficial de material bélico, é uma realização pessoal comandar uma OM de logística e, particularmente, essas instalações, com um sistema de armas que exige um conhecimento profissional aprofundado e o trabalho com ferramentas gerenciais complexas”, acrescentou.

Durante a solenidade, o Chefe do Departamento de Engenharia e Construção destacou o Astros 2020 como um dos programas estratégicos que possui a função de induzir o Processo de Transformação do EB, iniciado em 2010. Segundo ele, o Forte Santa Bárbara é a maior obra de engenharia em construção do Exército.

O Gerente de Desenvolvimento de Negócios da AVIBRÁS, fabricante e fornecedora do Sistema ASTROS para o EB, adiantou que existe a previsão para que



Leopoldo (RS); o Quartel-General do Comando de Artilharia do Exército e sua Bateria de Comando, hoje sediado em Porto Alegre (RS); uma Base Administrativa e uma Bateria de Busca de Alvos, com a estrutura ainda em estudo.

O Comandante do Centro Logístico ressaltou a complexidade do Sistema Astros, cujas viaturas envolvem programas de *software* e *hardware* no topo

equipes da empresa participem do Centro de Logística.

“Estamos lado a lado com o Exército, para dar o suporte necessário. O Sistema ASTROS é chamado assim porque é composto por vários componentes e viaturas, cada uma com sua complexidade e aplicação; então a logística é muito importante. Estamos muito honrados por poder participar desse evento. Eu diria que é um evento histórico”, destacou. 🇧🇷



**A SAÚDE DA
NOSSA FORÇA**

PROCAP/SAU

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
E DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS
MILITARES DE SAÚDE**

A partir da segunda metade do século XX e, em especial, nos últimos anos, a assistência à saúde evoluiu com o advento de inúmeras tecnologias aplicáveis ao diagnóstico e ao tratamento de doenças humanas. Esse desenvolvimento fez crescer expectativas e aumentou, exponencialmente, a necessidade de formação de recursos humanos aptos a trabalhar com essas novas tecnologias em saúde.

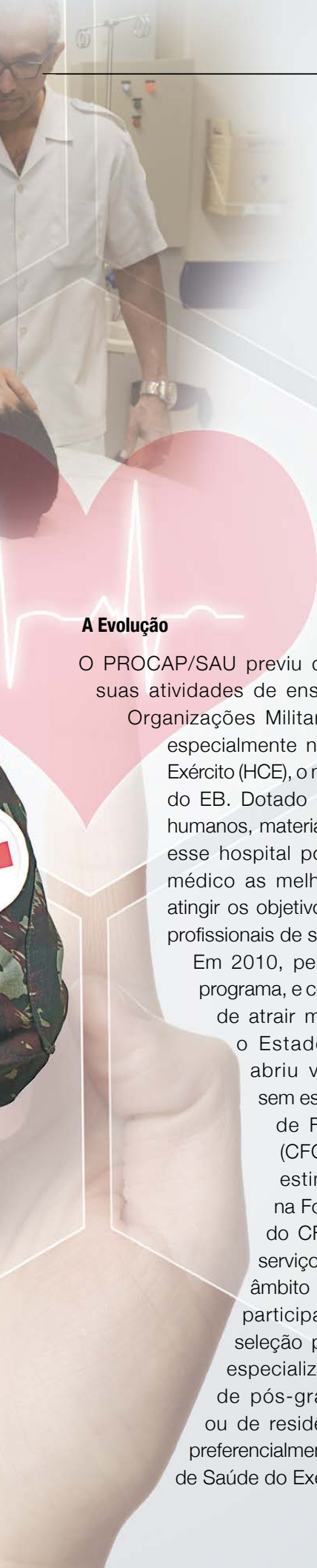
Paralelamente, a expectativa de vida da população brasileira aumentou em escala significativa, sobretudo nos últimos 50 anos, alterando as causas de morte e elevando a necessidade do enfrentamento de novas doenças.

No entanto, a disponibilidade de profissionais de saúde não acompanhou o crescimento da demanda, o que foi refletido em todos os setores da sociedade, inclusive no meio militar. Aumentou a escassez de médicos em diversas áreas, desde generalistas até profissionais que necessitam de longo tempo e elevado custo de formação, aptos a atuar de modo eficaz e eficiente nos mais diversos níveis de assistência à saúde.

No âmbito do Exército Brasileiro (EB), o quadro acima descrito projetou, em curto e médio prazos, uma tendência na elevação de despesas com encaminhamentos de pacientes para profissionais autônomos e organizações de saúde civis credenciadas, causando grave impacto sobre a estabilidade financeira do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx).

Da análise da conjuntura supracitada e mediante proposta do Chefe do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), o Comando do Exército determinou a preparação e a execução do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, no qual consta a diretriz de criação do PROCAP.





A Evolução

O PROCAP/SAU previu que os cursos teriam suas atividades de ensino prático nas suas Organizações Militares de Saúde (OMS), especialmente no Hospital Central do Exército (HCE), o maior e o mais complexo do EB. Dotado de todos os recursos humanos, materiais e de equipamentos, esse hospital possibilitaria ao ensino médico as melhores condições para atingir os objetivos de capacitação dos profissionais de saúde.

Em 2010, pela criação do referido programa, e como parte da estratégia de atrair médicos do meio civil, o Estado-Maior do Exército abriu vagas para médicos, sem especialidades, no Curso de Formação de Oficiais (CFO), com o objetivo de estimular o seu ingresso na Força. Após a conclusão do CFO e de dois anos de serviço em qualquer OM, em âmbito nacional, esses oficiais participariam do universo de seleção para os programas de especialização, na modalidade de pós-graduação *Latu Sensu* ou de residência médica, sendo, preferencialmente, vinculados à Escola de Saúde do Exército.



A partir de 2010, então, o PROCAP/SAU iniciou suas atividades com a criação de diversos cursos de pós-graduação, atualização e capacitação, para médicos e outras categorias profissionais, inclusive para praças do serviço de saúde.

Alguns programas de residência médica, credenciados pelo Ministério da Educação e que já eram realizados no HCE, serviram de modelo para as pós-graduações médicas do PROCAP/SAU e passaram a ser coordenados em conjunto. Nesse mesmo ano, funcionaram no HCE sete programas de residência médica, um de residência em enfermagem e sete de pós-graduação médica, além de diversos cursos de atualização e de capacitação.

Visando desenvolver as melhores condições de ensino no HCE, o PROCAP/SAU acrescentou ao seu corpo clínico, mediante contratação, professores de diversas especialidades médicas, que atuam tanto nas atividades de ensino como nas assistenciais. No momento, o HCE conta com um efetivo de 37 professores, que propiciam um incremento na expertise médica e intensificam a interação com a comunidade médico-científica da Cidade do Rio de Janeiro.

Uma consequência da ampliação e da diversificação da atividade de ensino, produzida pelo PROCAP/SAU, foi o aumento dos trabalhos de pesquisa científica desenvolvidos pelo corpo docente e por pesquisadores do meio civil. Acrescenta-se, ainda, a intensificação de acordos de cooperação técnica no campo do ensino e da pesquisa, com renomadas instituições universitárias e hospitalares do Rio de Janeiro.



O Presente

O HCE vem ampliando os seus programas de especialização e credenciando os serviços para a sociedade brasileira das especialidades médicas vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB), conferindo maior credibilidade ao ensino da Força e aos concludentes do programa.

Os cursos de pós-graduação médica do PROCAP/SAU possuem padrão de ensino e carga horária de aproximadamente 2.900 horas/ano, similar aos dos programas de residência médica, sendo considerado padrão ouro na especialização dos profissionais de saúde.

O HCE continua intensificando esforços no sentido da ampliação de cursos e de serviços credenciados, por

meio do aval de suas respectivas sociedades.

O DGP e a D Sau envidam esforços e investem na atualização e na ampliação da capacitação profissional, proporcionando cursos e estágios, no Brasil e no exterior. Do mesmo modo, mantêm um programa próprio de educação continuada nas modalidades de especialização (pós-graduação *Lato Sensu*, pós-graduação *Strictu Sensu* e as residências médica, de enfermagem e multiprofissional), de extensão e de aperfeiçoamento nas OMS, com o objetivo de estimular a capacitação desses profissionais de saúde.

Como consequência de todas essas ações, coordenadas pelo DGP, confirma-se a ampliação e a diversificação da atividade do ensino médico, de forma mais marcante no HCE.



Cerimônia de Encerramento de Estágio de Capacitação dos Profissionais de Saúde.



Mariane - COUJSEB

PROGRAMAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Residência Médica	9	9	16	15	9	9	9	9	85
Pós-Graduação <i>lato sensu</i> Especialidades Médicas	0	0	16 2 / 14	12 3 / 9	14 6 / 8	11 4 / 7	19 16 / 3	20 9 / 11	92 40 / 52
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> Doutorado / Mestrado	9	12	0	0	0	1	3	0	25
Cursos de Capacitação	0	0	2	7	8	1	2	2*	22
Cursos de Atualização	0	0	6	6	6	6	6	6*	36
Total Geral	18	21	40	40	37	28	39	37	260

Conclusão

Em conjunto com a D Sau, o DGP tem mantido uma busca incessante pela excelência na assistência à família militar. Oferecer oportunidades de formação, capacitação e aperfeiçoamento para profissionais de saúde coaduna-se tanto com a necessidade do País de produzir maior número de especialistas, quanto com os objetivos assistenciais e operacionais traçados para o Serviço de Saúde do EB.

A adoção dos requisitos legais para o funcionamento da residência médica e dos cursos de pós-graduação

Lato Sensu projeta, no meio acadêmico, o nome do EB, reforçando a credibilidade do Serviço de Saúde junto ao meio civil e aos nossos próprios usuários.

Por meio dos continuados investimentos no aprimoramento da infraestrutura e dos serviços médico-assistenciais do HCE e de todas as OMS, o DGP tem proporcionado um crescimento considerável da atividade do ensino médico, simultaneamente com a melhoria do atendimento de saúde aos nossos usuários, zelando pelo bem-estar da Família Verde-Oliveira. 🌿



MULHERES PIONEIRAS INGRESSAM NA LINHA BÉLICA DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO



Em 1944, a formação dos oficiais do Exército Brasileiro (EB), que era realizada na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, passou para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ). Era a concretização do sonho do Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque de transformar aquela Escola, emoldurada pela região das Agulhas Negras, no “berço da oficialidade” do EB.

No dia 17 de fevereiro de 2018, efetivou-se o sonho

de muitas mulheres brasileiras, particularmente das 34 pioneiras entre os mais de 400 alunos oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx): ultrapassar o Portão de Entrada dos novos cadetes e dar início a mais uma fase de formação como oficiais de carreira do EB.

A nova sistemática exigiu que a AMAN se preparasse estruturalmente e metodologicamente, a fim de permitir a convivência entre homens e mulheres

em um ambiente integrado e sinérgico de aprendizado, no qual todos compreendam e participem da formação dos novos cadetes. Várias medidas administrativas, burocráticas e jurídicas foram tomadas, assim como a capacitação dos militares que estarão diretamente envolvidos na formação das cadetes.

Em 2018, os alunos da primeira turma mista de novos cadetes – Turma Dona Rosa da Fonseca, a Patrono da Família Militar – cursarão o Curso Básico da AMAN e, após essa etapa, continuarão sua formação em uma das armas, quadro ou serviço na Academia.

Admitidas no concurso para a EsPCEEx em 2016, as pioneiras participarão das mesmas instruções e exercícios militares previstos para os homens no Curso Básico, sem qualquer distinção na formação. Ao final desse, optarão pelo Serviço de Intendência ou pelo Quadro de Material Bélico, áreas nas quais atuarão por toda a carreira militar.

O Comandante da AMAN, General de Brigada

Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves, explicou a importância do evento:

“Esta solenidade reveste-se de um significado todo especial. Ao ingressar na AMAN pelo Portão de Entrada dos Novos Cadetes, esses jovens não estão apenas entrando na nossa querida Academia, mas reafirmando um desejo inabalável de abraçar com ardor uma profissão caracterizada pela honra de servir à Pátria e defendê-la, além do orgulho de cultivar os valores, as raízes históricas e as tradições do EB”.

Como é de praxe, o aluno mais novo da turma, chamado de “claviculario”, abre os portões para a passagem dos companheiros. Neste ano, a aluna mais nova, **Emily Braz**, de 17 anos, realizou a abertura oficial do Portão de Entrada, para que os Novos Cadetes marchassem rumo ao conjunto principal da Academia. A família assistiu, emocionada, à entrada da filha.

“Estou muito orgulhosa. Ela tem se superado e sabemos que é capaz e tem sido um exemplo”, disse a mãe, **Eliane Braz**.

Escola de Sargentos de Logística

Assim como ocorreu na AMAN, a Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) recebeu a primeira turma mista, com 56 mulheres, dando início a mais uma fase de formação como sargentos de carreira do EB. Essas alunas frequentarão os cursos de Intendência, de Topografia, de Manutenção de Comunicações e de Material Bélico, nas especialidades de Manutenção de Viaturas, Manutenção de Armamento e Mecânico Operador.

A partir de 2019, a Força Terrestre contará com mulheres especializadas em funções que são, exclusivamente, desempenhadas por homens.

Em 2017, as futuras sargentos cursaram o período básico de instrução no 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve, em Juiz de Fora (MG). Em 2018, participarão de instruções específicas, de acordo com as áreas em que atuar na tropa.

Não é a primeira vez que a Escola forma sargentos do sexo feminino, pois os cursos de Música e de Saúde já possuíam turmas mistas. Segundo o Comandante, as únicas adaptações com o aumento da presença feminina foram estruturais, como ampliações nos alojamentos para as mulheres. Acrescentou:

“A nossa intenção é de que elas saiam como exemplo, para que, na tropa, possam fazer um excelente trabalho e dar uma excelente resposta para o Exército”.

Segundo o Comandante do Curso de Material

Bélico:

“Com relação à instrução, todas as alunas realizam as mesmas atividades que os alunos, sem qualquer diferença. O perfil da turma que recebemos é de alunas com bastante iniciativa. Acredito que serão capazes de desempenhar perfeitamente todas as atividades técnicas, que antes eram exercidas somente pelos homens.”

A aluna **Samara Leite Bermeo**, do estado de Roraima, estava concluindo a graduação em Química quando soube da nova oportunidade para as mulheres seguirem a carreira militar no Exército. Filha de policiais civis, sempre teve interesse pelas Forças Armadas. Na EsSLog, optou pela especialidade de Manutenção de Armamento, no curso de Material Bélico.

“Eu já gostava de armas e achava muito bonito. No Exército, tive um contato maior com o armamento e confirmei que aquilo era para mim”, afirma **Samara**.

Para a gaúcha **Lauren Nathiele Martins Quadros**, a inspiração para seguir a carreira militar veio do pai, que é do Exército. Afirma ter aprendido mais sobre responsabilidade e sobre o comprometimento com o serviço.

“Nós vamos ter contato direto com o soldado. Pelo nosso exemplo, ele também poderá seguir a profissão militar. Acho que o sargento influencia diretamente o soldado”, reforçou. 



SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

O 2º Desafio Global do Conhecimento (DGC), realizado no Colégio Militar de Brasília, no período de 4 a 7 de outubro de 2017, definiu que um grupo de 13 alunos, representantes dos Colégios Militares (CM) de todo o Brasil, participariam do *Harvard Model United Nations* (HMUN), nos Estados Unidos da América.

Do mesmo modo, estabeleceu que os melhores projetos apresentados nas Feiras de Ciências e Robótica, sobre o tema “Inclusão e Acessibilidade”, representariam o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), que ocorreu na Universidade de São Paulo (USP).



Simulação da ONU em Boston (EUA)

Uma delegação de alunos e de profissionais embarcou para os Estados Unidos da América, para participar de mais uma edição do HMUN. De 25 a 28 de janeiro, 13 alunos do ensino médio representaram seus colégios em um grande evento de simulação, a fim de exercitar a oratória, as relações diplomáticas e as interpessoais.

O evento aconteceu em *Boston*, mas a delegação também visitou a sede da Organização das Nações Unidas (ONU), localizada na cidade de Nova York. Participaram, ainda, cerca de 200 estudantes da Universidade de *Harvard* e mais de três mil alunos de todo o mundo, como representantes da ONU e de outros decisores, em um grande desafio da diplomacia internacional.

Para o Coronel R1 **Marco Antônio Souto de Araújo**, da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial, a atividade acrescentou muito à vida dos alunos e o desempenho deles foi muito bom. Avaliou o evento como um incentivo para quem entra no Sistema Colégio Militar.

A Aluna **Nicole Humberto de Oliveira**, do Colégio Militar de Juiz de Fora, sonha em ser diplomata e não

imaginava, ainda no ensino médio, que um dia faria parte de um evento internacional dessa magnitude.

“É a realização de um sonho!”, declara.

O HMUN é um evento de relações internacionais simuladas para estudantes do ensino médio (ou equivalente). Os participantes de diferentes países têm a oportunidade de conhecer de perto o trabalho da ONU e a dinâmica das relações internacionais. É uma excelente oportunidade para os jovens debaterem problemas e proporem soluções para os grandes temas globais. Desde 1953, o evento procura disseminar a importância do diálogo aberto frente a um mundo repleto de complexas questões internacionais relacionadas à paz, à segurança, à economia e ao progresso social.

16ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia

A FEBRACE é um movimento nacional de estímulo ao jovem cientista, realizado anualmente pela USP, numa grande mostra de projetos. Incentiva a criatividade e a reflexão nos estudantes da educação básica, por meio do desenvolvimento de projetos com fundamento científico, nas diferentes áreas das ciências e da engenharia.

De modo análogo, o SCMB realiza o DCG, evento educacional que reúne várias atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, com a participação dos 13 CM. Insere-se, nesse contexto, uma Feira de Ciências e Robótica.

Em 2017, além de uma demanda crescente e legítima da sociedade brasileira, o SCMB buscou, com o tema escolhido, despertar o interesse e o apoio dos discentes para o processo de inclusão de alunos com deficiência, por meio da pesquisa e do desenvolvimento de projetos.

Essas ações contribuíram para a preparação dos CM de Belo Horizonte e de Brasília, a fim de que ficassem em condições de receber alunos com deficiência, já no corrente ano, conforme o Projeto de Implantação da Educação Inclusiva no SCMB, elaborado pelo Estado-Maior do Exército. Fazer os alunos pensarem em soluções nessa área é algo que ajuda e acrescenta muito no processo de inclusão, especialmente pelo fato de colocá-los como protagonistas.

As Feiras de Ciências e de Robótica do SCMB foram credenciadas como afiliadas da FEBRACE, após atenderem às exigências técnico-pedagógicas estabelecidas pela coordenação da USP.

Participaram, também, da FEBRACE professores de cada CM. Esses docentes puderam avaliar a atuação dos alunos do SCMB e verificar a importância do incentivo à atividade de pesquisa científica para o processo educacional.

O SCMB teve o Tenente **Guilherme** (Marinha do Brasil), docente de Biologia do Colégio Militar de Manaus, selecionado, entre dez professores, para concorrer ao prêmio de “Professor Destaque” da 16ª FEBRACE. O entusiasmo, a dedicação e o profissionalismo o credenciaram para tal deferência.

Ao final da intensa semana de apresentações, a cerimônia de encerramento e premiação agregou vitórias significativas para o SCMB.

O espírito reinante entre os discentes pode ser mensurado nas palavras da Aluna **Giovana**, do Colégio Militar de Belo Horizonte, em uma mensagem para a sua Professora/Orientadora:

“Obrigada por tudo, professora! Não só pela semana incrível, mas pela oportunidade de desenvolver um trabalho tão bem intencionado e bonito! Independentemente do resultado, como você mesma disse: “nós vamos continuar no jogo!...” Tudo o que a gente passou para estar lá já é muita coisa, e não podemos nos esquecer disso.” 🐸

MODAL AÉREO NA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, NA REGIÃO AMAZÔNICA:

Projeto de Incorporação

O Comando Logístico do Exército Brasileiro aprovou a Diretriz de Iniciação do Projeto de Incorporação do Modal Aéreo na Logística Militar Terrestre, na Região Amazônica, cuja finalidade é adquirir, receber e operar a aeronave modelo C-23 SHERPA, por meio do programa Foreign Military Sales (FMS), do Governo dos Estados Unidos da América.



O Retorno dos Aviões ao Exército Brasileiro

Após 76 anos, o Exército Brasileiro (EB) voltará a possuir a capacidade de operar aeronaves de asa fixa. A reativação da aviação de asa fixa, por meio das aeronaves C-23 SHERPA, trará diversas vantagens para a Força Terrestre (F Ter).

Atualmente, no que tange ao modal de transporte aéreo, os planejamentos anuais dos Comandos de Operações Terrestre (COTER), Logístico (COLOG), Militar da Amazônia (CMA) e Militar do Norte (CMN) contemplam a realização de apoio logístico às Organizações Militares (OM) do Exército – particularmente aos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) – e o transporte de civis e militares em toda a Região Amazônica (R Amz), prioritariamente com a utilização das aeronaves de asa fixa da Força Aérea Brasileira (FAB), por contratação de Empresas Civis de transporte aéreo ou aeronaves de Asa Rotativa, da própria F Ter.

Anualmente, a 12ª Região Militar (12ª RM), sediada em Manaus (AM), gasta elevados recursos com a contratação de empresas aéreas regionais civis, para o transporte de cargas e de passageiros no CMA e no CMN. Porém, constitui-se em uma solução com grandes restrições, tais como: limitada capacidade logística das aeronaves; altos custos de contratação

(restritos por limitações orçamentárias vigentes); pouca disponibilidade de rotas e horários de voo que atendam às necessidades logísticas dos Comandos de Área; restrições ao transporte de munição e líquidos inflamáveis; além do aumento da vulnerabilidade da Força com relação ao transporte de Material de Emprego Militar em aeronaves civis.

Diversas missões logísticas e administrativas têm sido cumpridas por helicópteros da Aviação do Exército (AvEx), com custo consideravelmente alto. Cerca de 30% do total das horas de voo (HV) destinadas à AvEx são empregadas em missões de Apoio Logístico e Apoio ao Combate na R Amz.

A visualização da incorporação de aeronaves de Asa Fixa no EB, com vistas a ampliar a eficiência do modal aéreo na Logística Militar Terrestre na R Amz, decorreu da oportunidade a partir do estudo realizado pelo EB das aeronaves disponibilizadas pelos Estados Unidos da América (EUA), modelo C-23 SHERPA.

Considerando o potencial de solução do problema, a partir da disponibilidade estadunidense, o Comandante Logístico determinou a realização de um estudo técnico e operacional dessas aeronaves, em novembro de 2016, cujo resultado foi consubstanciado no Relatório Técnico Preliminar, de 10 de fevereiro de 2017.



Vantagens do emprego da Aeronave C-23 SHERPA

- Por suas características técnicas, cumpre missões com vantagens operativas e com custo consideravelmente inferior ao da atual frota de helicópteros da Av Ex.
- O custo da HV é muito baixo, cerca de um quarto do valor médio da HV dos atuais helicópteros da Av Ex (vide quadro 1).
- Economia de HV gastas com apoio logístico pelo 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx).
- Superioridade na relação custo-benefício, quando comparada com outras aeronaves (vide quadro 2).
- Considerável economia de recursos, com melhor atendimento das demandas operativas da F Ter na R Amz, além de menor dependência e restrições de carga impostas pelas empresas aéreas civis.
- Aumento da disponibilidade de HV da frota de helicópteros da AvEx para missões de preparo e de emprego.
- Ampliação da capacidade operacional do CMA, do CMN e do CMO, em suas diversas missões, principalmente no emprego eventual em apoio às Agências Federais, Estaduais e Municipais, no atendimento às regiões afetadas por calamidades naturais.
- Economia nas despesas anuais em transporte aéreo pela 12ª RM (contratação de empresas aéreas



Fotomontagem: 1º Sgt Fabiano Mache / COOMISX

civis).

- Economia de 81 a 92% no valor do quilo transportado, em relação ao transportado pelos helicópteros Jaguar e *BlackHawk* da AvEx.

Condições impostas pelo Projeto

- A manutenção das aeronaves e a modernização do Cockpit dos seis C-23 SHERPA serão realizadas nos EUA, antes de sua entrega definitiva.

- O recebimento de seis aeronaves para as operações de Ap Log e de duas aeronaves destinadas ao suprimento (itens reparáveis), inseridas no Contrato de Suporte Logístico (CLS).

- O treinamento dos pilotos, oficiais de manutenção e mecânicos será realizado no Exército Norte-Americano.

- O fornecimento de linha de suprimento por 15 anos nas instalações do 4º BAvEx, em Manaus, e de toda a documentação técnica e ferramental da aeronave.

- O fornecimento de cinco Tanques de Translado, entre outros equipamentos específicos e CLS, por dez anos, no Brasil.

- A chegada das duas primeiras aeronaves em 2021.



Quadro 1



Quadro 2

A Aeronave C-23 SHERPA

Para uma aeronave de apoio logístico a ser operada na R Amz, sua configuração de “Asa Alta”, isto é, montada acima da fuselagem, permite o pouso mais facilitado em pistas não preparadas ou com preparação deficiente, característica dessa região do País.

Possui dois motores PT6A-65AR. Esse motor é fabricado pela empresa canadense *Pratt & Whitney*, considerado o motor turboélice mais fabricado em toda a história.

A família de turbinas PT6A-65AR é considerada de alta confiabilidade, com o Tempo entre Revisões (*Time Between Overhauls – TBO*) de 6.000 horas.

Um operador americano dessas aeronaves

apresentou o custo de US\$ 932,00, para um esforço aéreo de 400 HV / ano, cerca de ¼ do valor médio da HV dos Helicópteros da Aviação do Exército (AvEx).

Considerando as HV empregadas pela AvEx anualmente, em logística na R Amz, o seu emprego equivaleria a apenas 20% do que é gasto com os atuais helicópteros.

Os C-23 SHERPA foram fabricados em 1983 e 1984 e enviados, nos anos de 1997 e 1998, para a cidade de *Bridgeport (WV)*, no *West Virginia Air Center (WVAC)*, onde cada aeronave foi militarizada (*Converted to C-23B+ Sherpa*) para sua utilização pelo Exército Americano. Assim, sua capacidade foi ampliada para o

lançamento de cargas aéreas (*airdropping*), lançamento de paraquedistas e operações de evacuação aeromédica para 18 macas.

O *West Virginia Air Center* era operado pela Bombardier Defense Services e forneceu, na oportunidade, um CLS para as aeronaves que foram operadas pela Guarda Nacional do Exército dos Estados Unidos (USARNG) e pela Força Aérea (USAF).

O modelo ainda está em uso no Serviço Florestal Americano, com 15 aeronaves. Sua capacidade *STOL* (pousos e decolagens curtos) fez com que a aeronave fosse usada em diversas missões de Forças Especiais.

Com capacidade para passageiros (ou tropas), tem

o seu Peso Máximo de Decolagem de 12 mil kg e a carga útil máxima é de 3,5 mil kg. Equipado com dois turboélices *Pratt & Whitney Canada PT6A-65AR*, de 1.062 kw cada, tem velocidade máxima de 468 km/h e de cruzeiro de 422 km/h, com alcance de 1.907km.

Para as missões logísticas na Amazônia, o C-23 SHERPA é excepcional em sua capacidade de pouso e decolagem em pistas curtas, pois pode decolar com Peso Máximo de Decolagem (PMD) numa distância de apenas 564m, sem obstáculos e superando um obstáculo vertical de 15 m, em 802m, enquanto a distância de pouso (passando sobre um obstáculo vertical de 15m) é de 586 m.

A AERONAVE C-23 + SHERPA DO EXÉRCITO BRASILEIRO



Consequências Diretas do Projeto

O Projeto resultará em ações e providências decorrentes de sua implantação, relacionadas às áreas de Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (DOAMEPI).

Será implantada uma Subunidade de Asa Fixa no 4º BAvEx, em Manaus (AM), responsável pela operação das aeronaves.

O emprego dos C-23 SHERPA, orgânicos da Aviação do Exército, permitirá um melhor atendimento das necessidades operacionais do EB pelo aproveitamento das características técnicas do avião em relação aos helicópteros: maior velocidade, maior capacidade de transporte, maior autonomia, menor custo de manutenção, menor custo da HV, entre outras.

O Projeto ampliará a capacidade de transporte

aéreo na área amazônica e está sendo planejado com base nas Normas para Elaboração, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos do EB – NEGAPEB, e nos fundamentos do DOAMEPI.

As grandes distâncias entre as OM do CMA e do CMN justificam a utilização de meios aéreos de asa fixa pelo EB, em especial os C-23 SHERPA, que possuem alcance operacional de 1.907km, podendo apoiar, de Manaus, todos os PEF em uma única pernada de voo.

A aeronave C-23 SHERPA apresenta características de operabilidade capaz de se adequar à Amazônia e à logística humanitária.

O Exército passará a contar com uma nova capacidade logística, a partir de 2021, cujos beneficiários diretos serão os militares e suas famílias que vivem nos PEF. 🇧🇷

VIATURA BLINDADA DE COMBATE OBUS AUTOPROPULSADA M109 A5

O Exército Brasileiro (EB) recebe as primeiras Viaturas Blindadas de Combate Obus Autopropulsadas M109 A5 (VBCOAP M109 A5), que irão, gradativamente, substituir o material similar atualmente em uso, agregando à Força Terrestre um maior poder de combate e a inserindo em um seleto grupo de exércitos detentores desse tipo de material.

No dia 8 de março, a Base de Apoio Logístico do Exército, por meio da Divisão de Importação e Exportação de Material, realizou o desembarque alfandegário das quatro primeiras VBCOAP M109 A5, possibilitando o seu transporte, no mesmo dia, do Porto de Paranaguá para o Parque Regional de Manutenção da 5ª Região Militar (Pq R Mnt/5), em Curitiba.

O desembarque foi acompanhado por uma equipe técnica da 5ª RM, que planejou todo o transporte, a fim de proporcionar agilidade e o menor impacto possível no trânsito entre o litoral do estado e a capital. Na ação, foram utilizadas cinco pranchas do 5º e do 27º Batalhão Logístico, sendo uma delas destinada aos canos das viaturas.

Essas quatro primeiras viaturas fazem parte de um lote de 60 VBCOAP M109 A5 adquiridas pelo EB junto ao Governo Americano, por intermédio do FMS (*Foreign Military Sales* – programa americano de venda de produtos de defesa). Essa aquisição aumentará a frota de obuseiros calibre 155 mm M109, padronizando esse modelo como a VBCOAP do EB. O Exército receberá todas as 60 viaturas ainda neste ano.





O M109 A5

É uma das versões mais atuais do mundo. As viaturas serão modernizadas e adaptadas para os padrões das Forças Armadas brasileiras no Pq R Mnt/5. Com distribuição em todo o território nacional e utilização nos quartéis de Artilharia de Campanha, ampliará a capacidade da Artilharia, uma vez que o produto foi desenvolvido com base nas necessidades do EB.

Em relação aos modelos anteriores, o novo modelo do M109 tem maior alcance e reduz, em mais de 80%, o tempo entre o recebimento da missão de tiro e o disparo. Além da maior precisão no tiro e de melhorias no sistema de posicionamento e de navegação, a viatura será equipada com travamento automático do tubo, medidor de velocidade inicial, navegação inercial, GPS, sistema eletrônico de pontaria e computador de tiro.

A chegada desse novo armamento representa um marco para a Força Terrestre, pois assinala o início das primeiras etapas do projeto de modernização da Artilharia de Campanha, que ampliará seu alcance e poder de fogo, contribuindo, assim, com a missão de defesa externa. 🇧🇷

Fotomontagem: 1º Sglt Fabiano Machê / COCOM/SEEx





APOIO AOS DESASSISTIDOS DA VENEZUELA



Em fuga do atual regime instaurado em seu país, venezuelanos ultrapassam a fronteira para o Brasil, entrando em território nacional pelo município fronteiro de Pacaraima (RR) e trazendo demandas de alimentação, saúde e moradia, as quais o Estado de Roraima não reúne condições para sanar satisfatoriamente.

Nesse ínterim, o Exército Brasileiro criou a Força-Tarefa Humanitária, que deu início a uma operação, a fim de oferecer a esses refugiados condições desejáveis para um salutar e eficaz acolhimento em território brasileiro. A construção de abrigos foi a solução imediata para recolher os mais de 40 mil venezuelanos deslocados, proporcionando meios para que aquelas famílias pudessem recuperar sua dignidade, além de prover alimentação, segurança e apoio de saúde.

Parcerias entre a Força-Tarefa Humanitária, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Igreja Nossa Senhora da Consolata e as ONG Fraternidade sem Fronteiras e Fraternidade Federação Humanitária possibilitaram a realização de uma infraestrutura adequada com alojamentos, banheiros, atendimento médico e odontológico e cadastramento das famílias. Dessa forma, ampliou-se a capacidade de assistência aos venezuelanos que se encontravam

nas ruas, em situação de vulnerabilidade.

No dia 2 de abril, foi realizada uma coletiva de imprensa pela Força-Tarefa Humanitária, que expôs as ações governamentais desenvolvidas no Estado de Roraima. Estavam presentes o Coordenador da Força-Tarefa, o Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva e demais autoridades civis e militares, além de representantes do ACNUR. Na oportunidade, foi apresentada a linha do tempo da imigração e a importância da sinergia entre todos os envolvidos, em prol da solução do problema enfrentado por aquele estado.

Nos dias 5 e 6 de abril, a Força-Tarefa Humanitária, o Governo Federal e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados realizaram, em Boa Vista, o embarque dos primeiros imigrantes vindos da Venezuela que farão parte do processo de interiorização. A estratégia desenvolvida busca oferecer melhores condições e maiores chances no mercado de trabalho no Brasil.

A Força Aérea Brasileira foi responsável por receber e embarcar cerca de 260 imigrantes com destino a São Paulo e Cuiabá. Os voluntários passaram pela regularização migratória, avaliação clínica e imunização. 🇧🇷



ANIVERSÁRIO DA REVISTA VERDE-OLIVA

As pessoas estão cada vez mais conectadas.

No universo do Exército Brasileiro, há vários produtos de comunicação social que mantêm essa conexão e proporcionam aos leitores informação de qualidade e maior visibilidade da Força Terrestre. Entre tais produtos, está a Revista Verde-Oliva, que completa 45 anos de criação no dia 23 de maio.

Nesse clima de comemoração, reafirmamos o nosso compromisso de tornar essa publicação ainda mais dinâmica, atrativa e moderna e aproveitamos para agradecer a você, leitor, que nos prestigia, mantendo nossa revista entre as melhores de seu gênero.

Equipe Verde-Oliva



OBS: O CCOMSEX solicita aos Comandantes, Chefes e Diretores que verifiquem a distribuição e a circulação da Revista Verde-Oliva no âmbito das respectivas Organizações Militares, de forma a permitir o acesso de todos.

DOM RODRIGO DE SOUZA COUTINHO, O CONDE DE LINHARES.



Rodrigo de Souza Coutinho nasceu no dia 3 de agosto de 1755, na Vila de Chaves, Portugal (PT). Filho de **Francisco Ignocêncio de Sousa Coutinho** e de **Ana Luísa Joaquina Teixeira de Andrade da Silva**, concluiu o curso jurídico da Universidade de Coimbra após a sólida formação a que foi submetido no Real Colégio dos Nobres, com sede em Lisboa (PT).

Aos 22 anos, foi nomeado Embaixador em Turim, na Itália. Em 1796, foi escolhido por **D. João** para assumir a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos. Em 1803, pediu demissão, afastando-se da vida pública.

A ideia de transferir a sede do governo lusitano para o Brasil circulava livremente pelos corredores do poder português. Entre todos os que defendiam essa decisão, **Dom Rodrigo de Souza Coutinho** foi quem mais trabalhou para colocá-la em prática.

Em 1808, acompanhou a Família Real ao Brasil, cumprindo, no Rio de Janeiro, a última etapa de sua longa carreira política. Após receber o título de Conde

de Linhares e como Ministro da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, fundou: a Academia Real Militar, o Jardim Botânico, o Real Arquivo Militar, a Biblioteca Nacional e a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, instituições à semelhança das existentes em Portugal e consideradas, pelo Príncipe Regente, indispensáveis para a governabilidade do reino lusitano a partir de uma de suas colônias.

Em 1810, participou, ativamente, das negociações realizadas nos tratados assinados com a Inglaterra sobre os seguintes temas: liberdade religiosa, proibição da Inquisição nas colônias portuguesas e abolição gradual do tráfico de escravos. Sobre esse último assunto, **Dom Rodrigo** chegou a esboçar um plano para trazer colonos chineses para substituir a mão de obra cativa.

Realizou velhos projetos, como a abertura de estradas e redes pluviais para as transações mercantis. Em Minas Gerais, incentivou a abertura da Fábrica de Ferro do Pilar, com o objetivo de diminuir a dependência dos produtos ingleses. Elaborou um plano para a criação de ovelhas destinadas à indústria da lã. Planejou o primeiro Banco do Brasil, fundado em 1812. Reformou as Tropas de Linhas e de Milícia. Construiu novas fortificações e promoveu estudos de Defesa Militar.

Morreu em 26 de janeiro de 1812, no Rio de Janeiro, acometido por uma “febre maligna”, aos 56 anos, deixando a imagem de um homem com um incansável desejo por reformas. A morte precoce não lhe permitiu concretizar o projeto de um Império que unisse os destinos de Portugal e do Brasil, separados definitivamente dez anos depois.

Em homenagem a esse ilustre personagem da nossa história, o Museu Militar Conde de Linhares, localizado no bairro de São Cristóvão (RJ) e inaugurado em 1998, recebeu o seu nome. 🇵🇹

Fonte: **Nívia Pombo**, pesquisadora da Revista de História da Biblioteca Nacional.
Marques do Funchal, autor do livro O Conde de Linhares.
Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira.



FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

www.funceb.org.br



A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.

E-mail: funceb@funceb.org.br

O seu **EXÉRCITO** NUNCA PARA



19 de abril
Dia do Exército



APOIO



www.eb.mil.br

MINISTÉRIO DA
DEFESA

